

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS CARIACICA

**PROJETO DO CURSO TÉCNICO EM PORTOS CONCOMITANTE AO ENSINO
MÉDIO**

REITOR

DENIO REBELLO ARANTES

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

ARACELI VERÓNICA FLORES NARDY RIBEIRO

DIRETOR-GERAL DO CAMPUS CARIACICA

LODOVICO ORTLIEB FARIA

DIRETOR DE ENSINO DO CAMPUS CARIACICA

PEDRO LEITE BARBIERI

GERENTE DE ENSINO DO CAMPUS CARIACICA

MICHEL BRUNO TAFFNER

COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM PORTOS

DANIEL FARINELLI LEITE

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC

ANDERSON OLIVEIRA GADIOLI
ANDREIA DO ROSÁRIO
CRISTIANE ARAÚJO MEIRA
DIEGO HENRIQUE CARVALHO DOS SANTOS
EDSON PIMENTEL PEREIRA
ELIZABETH MIRANDA CARVALHO
ERIVELTO FIORESI DE SOUSA
HELENA DONÁRIA CHAGAS
ISAURA MARIA CARVALHO DE MONTEIRO
LUIZ FERNANDO BARBOSA SANTOS
MARCO AURELIO FURNO DE OLIVEIRA
PEDRO PAULO ZUCARATO
PRISCILA PAGUNG DE AQUINO LAPA CAMPOS
REYNALDO JOSÉ PRETTI

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	4
2. APRESENTAÇÃO.....	5
3. JUSTIFICATIVA.....	6
3.1. O Porto e a Logística Portuária.....	7
3.2. Complexo Portuário do Espírito Santo.....	9
3.3. Investimentos nos Portos Brasileiros.....	13
4. OBJETIVOS.....	14
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	15
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	15
6.1 Matriz Curricular.....	17
6.2 Ementário.....	19
6.3 Regime Escolar/Prazo de Integralização Curricular.....	70
7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	71
8. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	71
9. ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	71
10. AVALIAÇÃO.....	73
10.1 Avaliação do processo ensino-aprendizagem.....	73
10.2 Avaliação do Curso.....	75
11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO.....	76
11.1 Corpo Docente.....	76
11.2 Corpo Técnico.....	78
12. ESTRUTURA FÍSICA.....	80
12.1 Espaço físico existente destinado ao curso.....	80
12.2 Laboratórios do Campus.....	81
12.3 Espaço físico a ser construído.....	81
13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	82
13.1 Diploma de Técnico em Portos.....	82
13.2 Certificação com terminalidade específica para estudantes com necessidades educacionais específicas.....	82
14. PLANEJAMENTO ECONÔMICO FINANCEIRO.....	85
REFERÊNCIAS.....	86

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso :Técnico em Portos Concomitante ao Ensino Médio

Eixo Tecnológico: Infraestrutura

Habilitação: Técnico em Portos

Resolução de Oferta

Carga Horária do curso (sem estágio): 1.000 horas

Carga horária do Estágio Supervisionado (não obrigatório): 360 horas

Carga horária total do curso: 1.000 horas

Periodicidade de oferta semestral: 1º Semestre (x) 2º Semestre (x)

Número de alunos por turma: 40

Quantitativo total de vagas semestral: 40

Turno: () Matutino - () Vespertino - (x) Noturno - () Integral

Local de Funcionamento: O curso será ofertado no *Campus* Cariacica localizado à Rodovia Gov. José Sette s/nº, Bairro Itacibá, Cariacica-ES, CEP: 29150-410.

Forma de oferta: () *integrado* – () *integrado integral* - (x) *concomitante* () *subsequente*

Modalidade: (X) presencial idade regular - () presencial Educação de Jovens e Adultos (EJA) - () a distância

2. APRESENTAÇÃO

A Coordenadoria de Portos do *Campus* Cariacica do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) se propõe a revisão do Projeto Pedagógico do Curso em atenção às necessidades específicas da comunidade local, regional e nacional, e às mudanças na legislação educacional e no mundo do trabalho.

O projeto do Curso Técnico em Portos pretende apresentar as diretrizes pedagógicas para o planejamento, a organização e o funcionamento do curso, bem como os recursos materiais

e humanos vinculados a sua oferta, na tentativa de promover uma educação pública, gratuita e de qualidade.

O curso Técnico em Portos atende ao solicitado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, enquadrando-se dentro do eixo Tecnológico de Infraestrutura. Nesse sentido, contempla ações de instalação, operação, manutenção, controle e otimização em processos, contínuos ou discretos, localizados, predominantemente, no segmento de infraestrutura e principalmente ligada a logística. Contudo, abrange também, em seu campo de atuação, instituições de pesquisa, segmento ambiental e de serviços.

O projeto foi elaborado a partir da legislação educacional vigente a saber: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; a Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, além de considerar os princípios filosóficos, psicopedagógicos e didáticos do Ifes. A estrutura foi formulada segundo a Resolução do Conselho Superior nº 11 de maio de 2015, que normatiza os procedimentos de elaboração e trâmite de Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos no Ifes.

Cumprir destacar que o Projeto Pedagógico de Curso foi construído com discussões coletivas, na busca de superação das dificuldades encontradas e com foco na ampliação das condições de aprendizagem. A ideia da implantação nasceu de intensos debates entre os professores, equipe pedagógica e demais servidores do *campus* Cariacica. Além de discussões com especialistas da área portuária, principalmente profissionais gestores de empreendimentos ligados às operações portuárias nos terminais do Estado.

Então, com o propósito de reformular um projeto com amplo debate, a Gerência de Gestão Pedagógica, a Coordenadoria de Portos e o Núcleo Pedagógico constituíram uma agenda para discutir e efetivar a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Portos Concomitante ao Ensino Médio no turno noturno. Foi formada uma comissão para discussão e reformulação do projeto, composta por professores de cada componente curricular, pedagogo, gerente de ensino e coordenador de curso.

O desafio foi integrar professores e equipe pedagógica na discussão de uma proposta curricular a partir da realidade da escola, suas necessidades e desafios. Nesse processo, foi

necessário redefinir concepções e objetivos que norteassem o trabalho pedagógico.

Inicialmente, foram realizadas reuniões para compreender os conceitos de ensino concomitante, publico alvo e educação, identificando as dificuldades, possibilidades e desafios inerentes ao processo de reformulação do curso. Depois, ocorreram reuniões por área de conhecimento com a finalidade de integrar os componentes curriculares de cada área de conhecimento e entre áreas, considerando a quantidade de disciplinas e a sobreposição de conteúdos desarticulados no currículo da escola. Após inúmeras discussões, chegou-se a aprovação da matriz curricular do Curso Técnico em Portos Concomitante ao Ensino Médio.

3. JUSTIFICATIVA

O presente projeto visa à reformulação e atualização do Curso Técnico em Portos Concomitante ao Ensino Médio do Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, *Campus Cariacica*, em atenção às necessidades específicas do mercado regional e às últimas mudanças na legislação com relação ao Ensino Médio e ao Setor Portuário (Lei 12.815/13).

Para que um curso seja aperfeiçoado e atinja excelência em qualidade naquilo que se propõe é necessário que ao longo tempo seja avaliado, tanto no que diz respeito à aceitação do profissional no mercado de trabalho, a legislação vigente, como também na quantidade de horas necessárias para se ministrar cada disciplina.

Junto com a modificação na parte referente as disciplinas da parte técnica do referido curso, também propõem-se mudanças na carga horária das mesmas e adequação ao CNCT – Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – 3ª Edição (Resolução CNE/CEB nº 01/2014). Essa proposta visa atender com mais qualidade os objetivos do curso, tais sejam, a formação de técnicos com competências e habilidades necessárias à atuação profissional nas atividades relacionadas à operação portuária.

Após 10 semestres de execução do curso Técnico Concomitante em Portos desde sua última reformulação, o corpo docente da Coordenadoria de Portos percebeu que o perfil profissional mais coerente com o campo de trabalho seria voltado para a operação portuária e a gestão portuária em toda sua cadeia logística de uma forma mais aplicada a atuação do

profissional técnico em Portos. Além disso, percebeu-se que algumas disciplinas poderiam cumprir os objetivos de forma mais satisfatória com uma carga horária menor do que a já estabelecida, ao passo que outras precisavam de um tempo maior. Ainda outros componentes curriculares seriam melhores explorados se fossem subdivididos e/ou unidas em apenas um ementário.

Desta forma, este projeto de curso propõe um curso técnico, denominado Curso Técnico em Portos Concomitante ao Ensino Médio, que visa a prover o mercado local, regional e nacional de profissionais técnicos para atuarem na área portuária, focado nas operações e gestão portuária, como também sua atuação em áreas afins como agências marítimas, operadores portuários, empresas de comércio exterior e outras.

Para entender a necessidade de profissionais, bem como o desenvolvimento de pesquisas, literatura e inovação no setor portuário, torna-se necessária a compreensão da importância dos portos como elo principal da cadeia logística do comércio exterior, figurando como o principal porta de entrada e saída de mercadorias negociadas. Diante disso, são apresentados a seguir, o sistema portuário brasileiro e o complexo portuário do Espírito Santo, apontando como o curso Técnico em Portos pode atuar no suprimento das demandas tecnológicas e profissionais, não só no âmbito local, como, também, nacional.

3.1. O Porto e a Logística Portuária

Os Portos Brasileiros sofrem com problemas de infraestrutura em diversos níveis, com equipamentos sucateados e a falta de uma formação específica e atualizada para o setor o que eleva os custos, aumentando as perdas na produtividade e reduzindo a eficiência, levando nossos terminais a perderem espaços para outros mercados.

A burocratização do sistema, atrasa e afeta todos os negócios feitos no Brasil. Dados do Banco Mundial apontam que no Brasil um container leva 13 dias para ser exportado. Detalhe: seis dias são perdidos em meio à papelada no porto, com o container parado. Em Cingapura, que ocupa o primeiro lugar no ranking, isso leva apenas um dia. Nos Estados Unidos, apenas dois (Porto Gente, 2016).

Isso ocorre por causa da alta carga de tarefa e afazeres dos despachantes que precisam fornecer uma quantidade enorme de informações. Não há uma integração dos diversos órgãos “competentes”, portanto uma mesma informação precisa ser entregue à Polícia

Federal, à Anvisa, à Marinha e à Receita e outros, incorrendo em altos custos e demasiada demora no atendimento ao cliente.

Podemos traduzir a função dos portos na prestação de serviços aos navios de carga e descarga de mercadorias e na movimentação de pessoas. Segundo A. Figueiredo Sequeira (2002), a parte principal da gestão física de espaços e fluxos ou circulações necessita de um amplo planejamento e controle das intervenções, com atitudes próativas de coordenação e articulação entre os vários agentes e de diversas naturezas, que atuam no sistema logístico portuário Brasileiro.

Assim, constitui-se a logística, na sua expressão mais abrangente, como sistema de entregas ou distribuição física, preocupada com a gestão dos tempos e dos custos e com a procura de “trade-offs” custo-serviço e custo-custo.

No novo cenário mundial, a quantidade de navios atendidos unindo a qualidade e rapidez do serviço prestado, eleva o terminal a ser um elo de ligação importante nas rotas dos grandes armadores, surgindo aí, a importância de se ter uma logística eficiente para o sucesso de qualquer porto.

“O suporte logístico num porto tem a ver com o modo como os navios nele são operados e assistidos, e como são manuseadas as mercadorias dentro dessa infra-estrutura. Surge a necessidade de uma base delineada sobre sistema logístico portuário em operação, com identificação de fluxos, circulações e espaços, buscando melhorar as “performances”” (Serqueira, 2002). Portos dinâmicos se tornam fundamentais como principal elo de ligação entre todos os integrantes da cadeia no processo logístico.

A oferta inadequada de infraestrutura, no Brasil, é identificada atualmente como o fator mais problemático para a realização de negócios, inibindo a competitividade global do país, à frente de fatores como a questão tarifária, a ineficiência burocrática e as leis trabalhistas. Em um ranking do Fórum Econômico Mundial com 148 países, a qualidade da infraestrutura no Brasil situa-se, em relação aos demais países, em 114º lugar, a qualidade das estradas em 120º lugar, a da infraestrutura ferroviária em 103º lugar, a da infraestrutura portuária em 131º lugar e a da infraestrutura de transporte aéreo em 123º lugar (Confederação Nacional de Transportes - CNT, 2014).

No âmbito da infraestrutura, ainda, a competitividade do país situa-se abaixo da média dos países com semelhante nível de desenvolvimento socioeconômico. Em relação aos demais

países da América Latina (para os quais há dados disponíveis), a qualidade geral da infraestrutura no Brasil situa-se em 13º lugar no ranking de competitividade, à frente apenas de Argentina, Colômbia, Haiti, Honduras, Paraguai e Venezuela (Confederação Nacional de Transportes - CNT, 2014).

3.2. Complexo Portuário do Espírito Santo

O Complexo Portuário do Espírito Santo apresenta-se, atualmente, como um dos mais importantes do Brasil. Ele é constituído de sete grandes grupos, definidos por sua localização e importância geográfica que aglutinam, eventualmente, outros terminais.

Os sete grandes grupos do Complexo Portuário do Espírito Santo, na atualidade, são em ordem geográfica de norte para sul:

- Porto de Regência
- Porto Norte Capixaba
- Porto de Barra do Riacho
- Porto de Praia Mole
- Porto de Tubarão
- Porto de Vitória
- Porto de Ubu

O Porto de Regência, inaugurado em 1981, localizado no município de Linhares, é composto de um único terminal especializado na movimentação de petróleo. Tem como característica que o diferencia dos outros a questão de ser um terminal *offshore* onde os navios são atracados a um quadrado de bóias e o petróleo é bombeado para terra através de dutos submersos. Este terminal é responsável pelo escoamento de toda produção de petróleo dos poços em terra e da plataforma continental do estado do Espírito Santo e de campos produtores do sul da Bahia. Possui 4 tanques com capacidade para 40.000 m³.

O Porto Norte Capixaba, localizado no município de São Mateus e inaugurado em 2006, também é um porto *offshore*, especializado na movimentação de petróleo. Recebe petróleo dos campos terrestres do norte do Espírito Santo, inclusive petróleo pesado. Escoa os produtos por navios atracados na monobóia. Possui 5 tanques com capacidade para 78.000 m³.

O Porto Organizado de Barra do Riacho, localizado no município de Aracruz, é composto de um terminal especializado em exportação de fardos de celulose, toras de eucalipto e importação de sal a granel e possui uma área ainda não explorada, a qual está em processo de concessão pela União para exploração da iniciativa privada, o que aponta um crescimento futuro na geração de empregos no setor portuário local. Este terminal é o único especializado em fardos de celulose no Brasil, sendo operado pela empresa Portocel.

O Porto de Praia Mole, de uso privativo, é composto de dois terminais:

- Terminal de Produtos Siderúrgicos (TPS);
- Terminal de Carvão Mineral.

O TPS é um condomínio pertencente às empresas ArcelorMittal Tubarão, USIMINAS e Gerdau/AÇOMINAS e é especializado na exportação de produtos siderúrgicos, sendo administrado pela Arcelor Mittal Tubarão.

O Terminal de Carvão Mineral, pertencente e operado pela Vale, conhecido simplesmente como Terminal de Carvão, realiza importações de carvão mineral para atender às usinas da ArcelorMittal Tubarão, USIMINAS, Gerdau/AÇOMINAS, entre outras.

O Porto de Tubarão, de propriedade da VALE, é dividido em três terminais:

- Terminal de Minério;
- Terminal de Produtos Diversos (TPD);
- Terminal de Granel Líquido.

O Terminal de Minério é voltado exclusivamente para exportação de minério de ferro e de pelotas de ferro, sendo considerado hoje o maior porto exportador de minério do mundo.

O Terminal de Minério possui dois píeres e três berços, sendo o destaque para o Píer II, que pode receber navios de comprimento máximo total de 350 m, largura máxima de 63 m e calado máximo de 23,5 m. Esse terminal pode carregar navios de capacidade total de 325.000 ton em um período de vinte e quatro horas.

O Terminal de Produtos Diversos (TPD) opera atualmente com dois subterminais:

- Terminal de Grãos;
- Terminal de Fertilizantes.

O Terminal de Grãos opera exclusivamente com exportação de soja e farelo de soja. O Terminal de Fertilizantes opera exclusivamente com a importação de fertilizantes. Essas duas cargas combinadas conferem à Estrada de Ferro Vitória-Minas uma eficiência operacional muito grande, pois o vagão que traz a soja e o farelo de soja do interior é o mesmo utilizado para retornar para o interior com o fertilizante.

O Terminal de Granéis Líquidos recebe derivados de petróleo (gasolina e diesel automotivo) por navios-petroleiros e abastece as empresas distribuidoras. O terminal opera óleo combustível para as indústrias locais, e abastece navios com diesel marítimo e com bunker, utilizando barcaças. Toda a operação é feita em regime de cabotagem.

O Porto de Vitória é composto de diversos terminais e a divisão desses terminais apresenta-se em função da localização geográfica:

- Vitória;
- Vila Velha.

No lado da ilha, Vitória, há os seguintes terminais:

- Cais Comercial;
- *Dolphins* da Flexibrás.

No Cais Comercial existem 4 berços, com 766 metros de comprimento total e profundidade entre 9 e 10,5 m, que são atualmente utilizados para importação/exportação de carga geral em navios de menor porte.

Citam-se, entre outras, as seguintes cargas que são movimentadas no Cais Comercial: bobina de papel, celulose (ambas vêm diminuindo bastante o volume, com tendência para serem deslocadas para Portocel), açúcar, granéis agrícolas e produtos siderúrgicos.

Os *Dolphins* da Flexibrás são de uso exclusivo da Flexibrás que produz dutos especializados para a exploração petrolífera.

No lado do continente, Vila Velha, estão localizados os seguintes terminais:

- Cais de Capuaba;
- Cais de Paul;
- CPVV;
- Cais do Atalaia;

- Terminal de Granéis Líquidos de Vila Velha.

No Caís de Capuaba estão situados dois terminais:

- Terminal Portuário de Vila Velha – Login/TVV;
- Terminal CODESA.

O Login/TVV é um terminal que movimenta contêineres, recebe navios *roll-on roll-off*, e exporta mármore e granito (rochas ornamentais). Possui dois berços, sendo a VALE a maior acionista da empresa operadora do terminal.

O Terminal CODESA, administrado pela CODESA, possui 2 berços que operam produtos agrícolas e carga geral.

Os terminais Login/TVV e Codesa dispõem de excelente acesso rodoferroviário.

O Cais de Paul tem no conjunto, 420 metros de comprimento e 10,6 metros de calado e acesso rodoferroviário. É dividido em dois terminais:

- Terminal de Gusa;
- PEIÚ.

O Terminal de Gusa é administrado pela VALE e opera somente a exportação de ferro gusa. Possui 1 berço.

O PEIÚ é administrado pela empresa PEIÚ S/A para a movimentação de granéis sólidos, importação e exportação.

O CPVV – Companhia Portuária de Vila Velha - opera somente com embarcações de apoio às plataformas de petróleo.

Depois da interrupção das operações de exportação de minério de ferro na década de 60 pela CVRD, o Cais do Atalaia, também conhecido como *Dolphins* do Atalaia, só vem sendo usado como ponto de apoio a embarcações avariadas.

O Terminal de Granéis Líquidos de São Torquato movimenta, especificamente, derivados de

petróleo e álcool. Recebe navios de até 162 metros, com profundidade máxima de 8,2 metros. Equipado para bombear 500 m³/h de combustível e tanques para armazenamento de até 50.000 m³.

Por fim, mais ao sul do estado está localizado o Porto de UBU, que é operado pela SAMARCO Mineração. Possui 2 berços de atracação e tem como cargas principais a exportação de minério de ferro e pelotas e a importação de carvão.

3.3. Perspectivas e Investimentos nos Portos Brasileiros

A Secretaria de Portos (SEP) e o novo marco regulatório do setor portuário (Lei 12.815/2013) trouxeram novas perspectivas de investimentos que integram o esforço do Governo Federal para impulsionar o desenvolvimento do país. Os programas voltados para a melhoria da infraestrutura e da logística portuária foram construídos com o objetivo principal de ampliar e modernizar as atividades nos portos brasileiros, adequando-os ao aumento da movimentação de cargas e à expectativa de crescimento contínuo das exportações brasileiras (SEP/PR, 2016).

O Programa de Arrendamentos Portuários está inserido no Plano de Investimento em Logística – Portos (PIL-Portos), com a previsão de R\$ 15,8 bilhões em investimentos até o ano 2017, envolvendo áreas nos portos públicos mais importantes e estratégicos do país. A partir da nova Lei dos Portos, o governo retomou as autorizações para Terminais de Uso Privativo - TUP e outras instalações portuárias. São investimentos fora do âmbito dos portos organizados que deverão somar esforços aos arrendamentos para garantir a infraestrutura necessária ao escoamento da produção (SEP/PR, 2016).

A SEP conta com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) para obras portuárias que visam ampliar e modernizar os acessos aos portos. Estão previstas intervenções em praticamente todos os portos organizados, com obras de melhoria de acesso marítimo e terrestre, dragagem, terminais de passageiros, recuperação de cais, entre outros. Para estimular e atrair os investimentos, o Governo Federal criou incentivos fiscais para o setor, entre os quais, o Regime Tributário para incentivo a Modernização e à ampliação da Estrutura Portuária - Retroporto, o Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura (Reidi) e as Debêntures de Infraestrutura, além do Fundonda Marinha Mercante FMM (SEP/PR, 2016).

Para se ter uma idéia do volume de investimentos e do crescimento do setor, de dezembro de 2013 a maio de 2016 foram autorizadas 57 novas instalações portuárias, somando um investimento de R\$ 13.397.347.054,39, além de 14 novos termos aditivos de instalações portuárias já existentes no valor de R\$ 2.808.106.803,80, totalizando um investimento total neste período de R\$ 16.205.453.858,19. (ANTAQ, 2016)

4. OBJETIVOS

Com base nas informações anteriormente apresentadas, têm-se como objetivos do curso Técnico em Portos Concomitante ao Ensino Médio os seguintes itens:

- Formar técnicos em portos mediante fornecimento de subsídios para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à atuação profissional nas atividades relacionadas à gestão portuária, operação de cargas, agenciamento de navios, comércio exterior e planejamento;
- Desenvolver a formação de profissionais conscientes de seu potencial e de suas responsabilidades, na participação e na construção do mundo de trabalho, como membros ativos da sociedade em que vivem objetivando o aprender contínuo, a postura ética (o trato das questões de sustentabilidade) e a flexibilidade nas relações (viver com a diversidade) em atenção ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, em seus artigos 35, 36, 36A, 36B, 36C e 36D;
- Atender à demanda de profissionais com competências e habilidades necessárias para o exercício das atividades pertinentes a gestão e a operação portuária em âmbito local, regional, nacional e mundial, com autonomia técnico-profissional, responsabilidade social e competência ética-política.
- Atender à demanda social da população existente nas cidades portuárias e a demanda profissional dos portos, concessionárias e de todos os setores relacionados, que demandam por técnicos com formação na área portuária;
- Proporcionar ao aluno o diálogo com a prática portuária por meio de visitas-técnicas, workshop's, iniciação científica, pesquisa, projetos de extensão, palestras e seminários de cunho profissional, simulações de casos reais e prática profissional;
- Possibilitar a participação em diversas atividades multidisciplinares que poderão contribuir para a formação politécnica e de um membro da sociedade mais

participativo e crítico;

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do curso Técnico em Portos concomitante ao ensino médio adquire em sua formação habilidades para entender e atuar nas atividades de Operação Portuária e Gestão de Portos Organizados em suas demandas de carga e descarga, de produtos a granel, carga geral e containerizados, compreendendo todo o processo, planos de carga e documentações, de acordo com a legislação nacional e internacional vigente, promovendo a programação, planejamento e controle de toda movimentação e armazenagem.

O perfil profissional de conclusão tem como embasamento, além do acima exposto, a legislação que regulamenta a profissão: Decreto nº 90.922 de 06 de fevereiro de 1985; Lei nº 5524 de 05 de novembro de 1968; Norma de Fiscalização - NF março/97 (que dispõe sobre as atribuições do técnico); e Resolução CONFEA nº 1010/2005.

O Curso Técnico em Portos Concomitante ao Ensino Médio possibilita ainda ao estudante a construção das bases científicas e metodológicas para o mesmo dar prosseguimento aos seus estudos para níveis mais complexos e avançados do conhecimento.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso Técnico em Portos Concomitante ao Ensino Médio está em consonância com a LDB/96, com o CNCT – Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – 3ª Edição (Resolução CNE/CEB nº 01/2014) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional do Ifes. Nesse sentido, a sua organização curricular fundamenta-se nos princípios norteadores da educação profissional técnica de nível médio (BRASIL, 2012), abrangendo o respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional; o trabalho, a ciência, a tecnologia e cultura, como dimensões da formação humana; o trabalho como princípio educativo; a pesquisa como princípio pedagógico; a indissociabilidade entre educação e prática social; teoria e prática, contextualização, flexibilidade, interdisciplinaridade, articulação com o desenvolvimento socioeconômico ambiental, reconhecimento dos sujeitos e suas identidades, bem como as diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas.

Assim, a proposta curricular do curso, orientada pela concepção de eixo tecnológico, considera:

I - a matriz tecnológica, contemplando métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos das tecnologias relativas aos cursos;

IV - a pertinência, a coerência, a coesão e a consistência de conteúdos, articulados do ponto de vista do trabalho assumido como princípio educativo, contemplando as necessárias bases conceituais e metodológicas;

V - a atualização permanente dos cursos e currículos, estruturados em ampla base de dados, pesquisas e outras fontes de informação pertinentes (BRASIL, 2012, Art. 12).

Deste modo, a organização curricular do curso, procura associar uma sólida formação técnica para o trabalho e a cidadania do educando, articulada às peculiaridades do desenvolvimento tecnológico, além de atender as demandas do cidadão e da sociedade, na tentativa de garantir a inserção profissional desses novos técnicos no mercado de trabalho e assegurar a todos os cidadãos acesso efetivo as conquistas científicas e tecnológicas da sociedade.

A consolidação do estado democrático de direito, o desenvolvimento das novas tecnologias, as transformações na produção de bens, serviços e conhecimento, assim como as mudanças nas relações sociais estabeleceram novos parâmetros para a formação profissional e tecnológica dos cidadãos e exigem da escola o atendimento a diferentes demandas de modo a possibilitar a inserção dos alunos na sociedade contemporânea, nas suas dimensões de cidadania e trabalho. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a formação do aluno deve ter como objetivo principal “a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação” (BRASIL, 2000, p. 5).

No projeto pedagógico do IFES, procura-se oferecer uma educação baseada no desenvolvimento de conhecimentos capazes de formar o aluno/cidadão, crítico e agente de mudança social, com uma perspectiva holística e construtora da própria história. Neste contexto, o técnico que se pretende formar, não se constitui apenas de um profissional capaz de executar com eficiência e eficácia os componentes técnicos de sua formação, mas que seja capaz de propor alternativas criativas, com iniciativa e criticidade, compreendendo o seu papel de cidadão, seus direitos e deveres com o todo, numa sociedade que necessita de valores como justiça social e solidariedade.

Para tal, a contextualização e a interdisciplinaridade são necessárias para conferirem significado ao que é discutido em sala de aula, evidenciando o conhecimento produzido a partir da inter-relação entre as áreas do saber e a prática profissional, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem, conferindo dinâmica ao conhecimento e a formação do educando.

Assim, o processo de ensino e aprendizagem se constitui nas relações sociais estabelecidas no contexto intra(extra)escolar. Neste contexto, o ensino caracteriza-se pela sua intencionalidade pedagógica, garantindo a apropriação do conhecimento por parte dos estudantes de forma significativa e articulada ao seu contexto social.

6.1 Matriz Curricular

A organização da matriz do Curso Técnico em Portos Concomitante ao Ensino Médio foi elaborada para a formação do perfil do profissional da área; das necessidades e demandas apontadas pelas empresas públicas e privadas do setor portuário; do perfil profissional de conclusão; dos objetivos do curso; e dos conhecimentos que o aluno irá desenvolver ao longo do curso.

A organização curricular se fundamenta ainda nas dimensões de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, conforme estabelecido pelo CNCT – Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – 3ª Edição (Resolução CNE/CEB nº 01/2014) , com vistas a ressignificação dos saberes escolares que sejam capazes de conferir qualidade e ampliar a permanência dos alunos na escola.

E contempla de forma articulada e contextualizada:

- Núcleo Profissional, composto por Componentes Curriculares que tratam da formação profissional do Técnico em Portos, visando a propiciar aos alunos o desenvolvimento de conhecimentos necessários ao exercício profissional.
- Estágio não obrigatório.

Considerando esse contexto, foram definidos os componentes curriculares para compor a matriz do curso.

Curso Técnico em Portos Concomitante ao Ensino Médio			
Regime: Concomitante			
Tempo de duração de 1 (uma) aula = 50 minutos			
	Componente Curricular	Semestre	Total Carga Horária

	Aulas/Semana			(aulas)	Total (horas)	
	1º	2º	3º			
Núcleo Profissional	Redação Técnica (Português)	2			39,6	33
	Gestão da Qualidade		2		39,6	33
	Estatística Aplicada	2			39,6	33
	Comportamento Organizacional	2			39,6	33
	Desempenho Operacional e Custos			4	80,4	67
	Sistemática de Exportação e Importação	3			60	50
	Segurança, Meio Ambiente e Saúde nos Portos		2		39,6	33
	Introdução à Portos e Navegação	3			60	50
	Inglês Técnico I	3			60	50
	Inglês Técnico II		3		60	50
	Inglês Técnico III			4	80,4	67
	Gestão Ambiental Portuária		2		39,6	33
	Operação de Carga a Granel		4		80,4	67
	Agenciamento e Afretamento Marítimo	3			60	50
	Direito Marítimo e Portuário		2		39,6	33
	Logística de Distribuição e Armazenagem		2		40,8	34
	Operação de Carga Geral			4	80,4	67
	Operação de Contêiner			4	80,4	67
	Gestão da Manutenção		3		60	50
	Planejamento e Controle da Produção			2	39,6	33
Desenho Técnico	2			39,6	33	
Pesquisa Operacional			2	40,8	34	
Total da Etapa Escolar				1.200	1.000	
Estágio (Não Obrigatório)					360	
Carga Horária Total do Curso (Etapa escolar + Estágio)					1.360	

6.2 Ementário

CURSO: TÉCNICO EM PORTOS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO	
Unidade Curricular: Redação Técnica.	
Professor(es): Marco Aurélio Furno Oliveira.	
Período Letivo: 1º Semestre	Carga Horária: 33 horas Carga Horária Teórica: 33hs

OBJETIVOS	
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer gêneros e tipologias textuais. • Diferenciar texto literário de texto não literário. • Entender a interação entre linguagem verbal e não verbal. • Analisar elementos linguísticos responsáveis pela produção e articulação de sentidos em situação concreta de comunicabilidade. • Valorizar a comunicação por escrito. • Perceber a Língua Portuguesa como instrumento de comunicação e interação sociocultural. • Estudar o continuum oral-escrito. • Comparar textos e autores. • Diferenciar intelecção de interpretação. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, interpretar e produzir textos de diversos gêneros e tipologias textuais. • Construir progressivamente a formalização do texto técnico. • Trabalhar a linguagem precisa do texto científico. • Escrever observando os princípios relevantes da correção gramatical. • Empregar corretamente as sequências textuais no contexto pragmático-discursivo. • Trabalhar o processo de referenciação, na construção e na reconstrução de objetos de discurso, no interior dos textos. • Confeccionar frases e parágrafos interligados. 	
EMENTA	
Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa; Leitura e Interpretação de Textos Técnicos; Técnicas e Comunicação de Textos Dissertativo e Descritivo; Elementos dos Discurso Oral e Escrito; Semântica e Sintaxe Discursiva; Estratégias para a elaboração de textos técnicos.	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>O texto. O que é texto. Características textuais. O parágrafo e sua estrutura. O texto dissertativo e o texto descritivo. A coesão e a coerência textual. Qualidades e defeitos do texto: paralelismo frasal, ambiguidade e queísmo.</p>	12hs
<p>Interpretação de texto. Leitura, compreensão, interpretação e análise de textos. Reconhecimento de palavras e ideias-chave.</p>	8hs
<p>O texto técnico. Fichamento e resumo. Resenha crítica. Relatório técnico-científico.</p>	5hs
<p>Elementos gramaticais para a leitura e produção textual Pronomes: demonstrativos e relativos. Regência verbal e nominal. Crase. Concordância verbal e nominal.</p>	8hs

RECURSOS METODOLÓGICOS					
Anotações em sala de aula Quadro branco Projetor multimídia					
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
Critérios Participação nas atividades propostas Assiduidade Desempenho nas avaliações			Instrumentos Provas Exercícios individuais e em grupo Apresentação de trabalhos		
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Comunicação em Prosa Moderna. Ed. 27ª. Rio de Janeiro: FGV, 2010.	GARCIA, Othon M.	27ª	Rio de Janeiro	FGV	2010
Nova Gramática do Português Contemporâneo.	CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley.	6ª	Rio de Janeiro	Lexikon	2013
Interpretação de Textos. Teoria e questões Comentadas.	NUNO, Henrique.	2ª	Rio de Janeiro	Ferreira	2014
Português Instrumental.	MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar	29ª	São Paulo	Atlas	2010
Bibliografia Complementar					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Correspondência Técnica: Técnicas de Comunicação Criativa.	MEDEIROS, João Bosco.	18ª	São Paulo	Atlas	2006
Português Instrumental.	MEDEIROS, João Bosco.	6ª	São Paulo	Atlas	2007

CURSO: TÉCNICO EM PORTOS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO	
Unidade Curricular: Gestão da Qualidade	
Professor(es): Helena Donária Chagas	
Período Letivo: 2º Semestre	Carga Horária: 33 horas Carga Horária Teórica: 33hs

OBJETIVOS	
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender os princípios, conceitos, métodos e ferramentas adotadas na gestão da qualidade com aplicabilidades nas empresas do ramo portuário. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> Conhecer e utilizar as principais ferramentas utilizadas para controle e avaliação da qualidade de serviços, produtos e processos; Interpretar relatórios e resultados para estabelecimento de metas voltadas pela melhoria da produtividade e qualidade de produtos e serviços; Conhecer e efetuar mapeamento de processos; Conhecer as principais normas e certificações relacionadas à área de atuação; Elaborar formulários e outros documentos para suporte no acompanhamento da gestão da qualidade. Planejar e implementar um sistema de gestão da qualidade. 	
EMENTA	
<p>Conceitos e princípios básicos da qualidade; Principais estudiosos; Certificações e Normas: ISO 9000, ISO 14000, ISO 26000, OHSAS 18001 e SA 8000; Ferramentas da qualidade: Diagrama de Ishikawa, Diagrama de Pareto, Histograma, Diagrama de Dispersão, entre outras; Filosofia 5S, Círculos de Controle de Qualidade</p>	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Introdução à Qualidade, conceitos, princípios, evolução da qualidade no Brasil e no mundo.	1h
Gurus da Qualidade: Deming, Crosby, Feigenbaum, Juran, Ishikawa e outros.	1h
Certificações e Normas: ISO 9000, ISO 14000, ISO 26000, OHSAS 18001, SA 8000 e outras.	3h
Programa 5S: seiri, seiton, seisou, seiketsu e shitsuke.	2h
CCQs – Círculos de Controle de Qualidade: conceito, objetivos e operacionalidade.	2h
Ferramenta: Ciclo PDCA	2h
Ferramenta: Matriz GUT	2h
Ferramenta: Brainstorming	2h
Ferramenta: 5W2H	2h
Ferramenta: Diagrama de Ishikawa (causa e efeito)	2h
Ferramenta: Diagrama de Pareto	4h
Ferramenta: Histograma	4h
Ferramenta: Diagrama de Dispersão	2h
Ferramenta: Lista de Verificação	2h
Ferramenta: Gráfico de Controle	2h

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM					
Aula expositiva e dialogada Leitura e discussão de textos Análise de estudos de casos Seminários					
RECURSOS METODOLÓGICOS					
Quadro branco Projetor multimídia Vídeo Laboratório de Informática Material de aula					
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
Critérios Desempenho nas provas, trabalhos e seminários. Assiduidade e pontualidade. Participação e comportamento. Realização e cumprimento de prazo das atividades propostas em sala e extraclasse.			Instrumentos Atividades diversas em sala de aula Atividades diversas extraclasse Provas para avaliação de conteúdo Trabalhos de pesquisa Apresentação de seminários		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Gestão da Qualidade	ABRANTES, José.		Rio de Janeiro	Interciência	2009
Ações para a qualidade: gestão estratégica e integrada para melhoria dos processos na busca da qualidade e competitividade	RODRIGUES, Marcus Vinícius Carvalho	3ª	Rio de Janeiro	Quality-mark	2010
Qualidade fundamentos e práticas	LUCINDA, Marco Antônio		Rio de Janeiro	Brasport	2010
Gestão da Qualidade	LOBO, Renato Nogueira	1ª	São Paulo	Érica	2014
Ferramentas da Qualidade	POSSARLE, Roberto		São Paulo	SENAI-SP	2014
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
TQC – Controle da Qualidade Total	FALCONI, Vicente Campos		Nova Lima	INDG Tecnologia e Serviços	2004
Controle da Qualidade Total à maneira japonesa	ISHIKAWA, Kaoru.		Rio de Janeiro	Campus	1993

Qualidade: enfoques e ferramentas	MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick		São Paulo	Artiliber	2001
Avaliação estratégica da qualidade	PALADINI, Edson Pacheco	2ª	São Paulo	Atlas	2011
Método estatístico – Gestão da qualidade para melhoria contínua	MACHADO, José Fernando		São Paulo	Saraiva	2010

CURSO: TÉCNICO EM PORTOS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO	
Unidade Curricular: Estatística Aplicada I	
Professor(es): Priscila Pagung	
Período Letivo: 1º semestre	Carga Horária: 33 horas Carga Horária Teórica: 33 horas
OBJETIVOS	
 Gerais	
Compreender as informações e as projeções que uma análise de dados estatísticos são capazes de transmitir por meio de cálculos matemáticos;	
Calcular e aplicar métodos estatísticos à análise de dados, com o objetivo de utilizá-los como instrumento valioso para a tomada de decisões;	
Fornecer ideias básicas do método Estatístico, com aplicações de suas principais técnicas, necessárias na resolução de problemas específicos do curso;	
Desenvolver atitudes favoráveis na tomada de decisões.	
Específicos	
Realizar a leitura de bases de dados a partir de gráficos e tabelas de frequências;	
Saber coletar, organizar, apresentar e analisar dados estatísticos;	
Expor adequadamente uma base de dados após organizá-lo, por meio de gráficos ou tabelas;	
Dominar os cálculos de Medidas de Tendência Central, Medidas de Dispersão e Separatrizes em tabelas com ou sem intervalos de classe;	
Interpretar e calcular a correlação linear entre duas variáveis;	
Construir um modelo de regressão linear entre duas variáveis, bem como inferir valores através desse modelo.	
EMENTA	
Introdução à Estatística; Distribuição de Frequência; Gráficos Estatísticos; Leitura e Interpretação de Gráficos; Medidas de Posição; Assimetria; Medidas de Dispersão; Coeficiente de Variação; Aplicação Estatística no Contexto Portuário.	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Introdução Utilização da Estatística na interpretação de conjunto de dados; Tipos de variáveis e escalas de mensuração; Conceito de População e Amostra; Construção de tabelas; normas de apresentação tabular; Gráficos Estatísticos.	5h
Distribuição de Frequência Organização de dados numéricos; Tabelas de frequências: absolutas, relativas e acumuladas com ou sem intervalos de classe;	7h

Representação gráfica de uma Tabela de Frequências.	
Medidas de Posição Medidas de Tendência Central: Média, Mediana e Moda; Emprego das medidas de posição; As Separatrizes: Quartis e Percentis.	7h
Medidas de Assimetria e de Curtose	4h
Medidas de Dispersão ou de Variabilidade Amplitude total, Variância, Desvio Padrão, Coeficiente de variação.	6h
Correlação e Regressão Diagrama de Dispersão; Coeficiente de Correlação linear; Ajustamento da reta.	4h

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Aulas expositivas
Trabalhos em grupos
Avaliações individuais

RECURSOS METODOLÓGICOS

Anotações em sala de aula
Quadro branco
Projektor multimídia

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios	Instrumentos
Participação nas atividades propostas Assiduidade Desempenho nas avaliações	Provas Exercícios individuais e em grupo Apresentação de trabalhos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Introdução à estatística	TRIOLA, Mario F	9ª	Rio de Janeiro	LTC	2005
Estatística Fácil	CRESPO, Antônio Arnot.	19ª	São Paulo	Editores Saraiva	2009
Estatística básica: probabilidade e inferência	MORETTIN, Luiz Gonzaga	-	São Paulo	Pearson Prentice Hall	2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Estatística básica	MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira.	7ª	São Paulo	Saraiva	2011
Estatística aplicada	DOWNING, Douglas.	3ª	São Paulo	Saraiva	2011
Elementos de estatística	VIEIRA, Sônia.	5ª	São Paulo	LTC	2012
Introdução ilustrada à estatística	COSTA, Sérgio Francisco.	5ª	São Paulo	Harbra	2013
Estatística geral e aplicada	MARTINS, Gilberto A.	5ª	São Paulo	Atlas	2014

CURSO: TÉCNICO EM PORTOS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO

Unidade Curricular: Comportamento Organizacional

Professor(es): Helena Donária Chagas	
Período Letivo: 1º Semestre	Carga Horária: 33 horas Carga Horária Teórica: 33 horas
OBJETIVOS	
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os diversos elementos típicos do comportamento organizacional. • Analisar criticamente os aspectos relacionados ao comportamento organizacional. • Entender e aplicar conhecimentos relativos à gestão do comportamento em uma organização. • Identificar os aspectos relativos aos comportamentos individuais e grupais nas organizações. • Compreender o papel da liderança na geração do comprometimento e na motivação das pessoas. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os principais fatores que influenciam o comportamento humano; • Compreender as relações humanas no contexto organizacional; • Otimizar as formas de organização do trabalho e seus efeitos sobre o trabalhador; • Diagnosticar questões relacionadas ao comportamento do individual e do grupo; • Desenvolver habilidades através de ferramentas que facilitem o trabalho em equipe; • Entender a partir da percepção e reflexão o contexto onde estão inseridas as pessoas nas organizações; • Conhecer as práticas que configuram o bullying na fase escolar e assédio moral no trabalho; • Entender o contexto histórico e as características da chamada “geração y” e sua inserção no mercado de trabalho; • Identificar as ações necessárias para a construção de um plano de carreira; • Conhecer os aspectos da motivação humana no contexto organizacional; • Diagnosticar ineficiências na comunicação organizacional. 	
EMENTA	
<p>Conceitos: motivação, relacionamento interpessoal, liderança, grupos e equipes, dinâmica da organização, qualidade de vida no trabalho, entre outros. Comportamento humano nas organizações. Empreendedorismo(Comportamento Empreendedor).</p>	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>Motivação As suposições administrativas sobre a natureza humana Teorias da motivação de conteúdo estatístico Teorias de processo da motivação Teorias da motivação baseadas no ambiente Motivação e recompensas intrínsecas e extrínsecas A motivação e o contrato psicológico A escolha de um modelo motivacional apropriado</p>	5h
<p>Percepção, Atitudes e Diferenças Individuais Padrões de organização perceptiva interna básica Percepção social e interpessoal Percepção e diferenças individuais Atitudes e a formação da atitude</p>	5h
<p>Comunicação O processo de comunicação</p>	5h

Comunicação interpessoal Fatores externos na percepção Comunicação organizacional					
Comportamento Grupal e Intergrupar Atributos básicos dos grupos Processo e desenvolvimento dos grupos Relações intergrupais			5h		
Liderança Liderança e o poder Teorias da liderança Liderança e gerência			5h		
Ética nas organizações Bullying Cyberbullying Assédio Moral			4h		
Mercado de Trabalho Geração Y Juventude e Mercado de Trabalho Plano de Carreira do Jovem Processo Seletivo			4h		
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM					
Aula expositiva e dialogada Leitura e discussão de textos Análise de estudos de casos e Seminários					
RECURSOS METODOLÓGICOS					
Quadro branco Projetor multimídia Vídeo Laboratório de Informática Material de aula					
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
Critérios Desempenho nas provas, trabalhos e seminários. Assiduidade e pontualidade. Participação e comportamento. Realização e cumprimento de prazo das atividades propostas em sala e extraclasse.			Instrumentos Atividades diversas em sala de aula Atividades diversas extraclasse Provas para avaliação de conteúdo Trabalhos de pesquisa Apresentação de seminários		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Elementos de Comportamento Organizacional.	BOWDITCH, J. L., BUONO, A. F.	4ª	São Paulo	Pioneira	2000
Prática na Administração de Empresas.	DRUCKER, P.		São Paulo	Pioneira	1981

Comportamento Organizacional.	Robbins, S. P.	8º	Rio de Janeiro	LTC	1999
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Convite à filosofia.	CHAUÍ, Marilena.		São Paulo	Ática	1994
Gestão de Pessoas; o novo papel do recursos humanos nas organizações.	CHIAVENATO. Idalberto.		Rio de Janeiro	Campus	1999
As Organizações Modernas.	ETIZIONI, A.	8º	São Paulo	Pioneira	1999
Como transformar sua equipe no seu maior patrimônio.	GRUBBS-WEST, Lorraine.		Rio de Janeiro	Sextante	2007
Administração de Recursos Humanos.	MILKOVICH, George T. Trad. Reynaldo C. Marcondes.	1º	São Paulo	Atlas	2006

CURSO: TÉCNICO EM PORTOS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO	
Unidade Curricular: Desempenho Operacional e Custos	
Professor(es): Erivelto Fioresi de Sousa	
Período Letivo: 3º Semestre	Carga Horária: 67 horas Carga Horária Teórica: 67 horas

OBJETIVOS	
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os fundamentos básicos na análise gerencial de custos e finanças com aplicação à Gestão Portuária. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os custos como instrumento de controle e apoio ao processo decisório dos portos que buscam diferencial de competitividade, continuidade e sobrevivência no mundo internacionalizado e moderno; • Desenvolver análises da estrutura de formação e de gestão de custos nos diversos sistemas de custos aplicados no ambiente de negócios do porto; • Identificar modelos eficazes que visem a maximização de riqueza, minimização de custos e despesas de acordo com os diversos métodos e princípios de custeio e indicadores de desempenho; • Mensurar e analisar o desempenho operacional dos portos por meio de indicadores. 	
EMENTA	
<p>Noções básicas de custos e apuração; Métodos de Custeio; Medidas de desempenho operacional e financeiro.</p>	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contabilidade financeira, de custos e Gerencial • Conceitos básicos de Custos. 	5h
<p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Classificação dos custos em diretos e indiretos; fixos e variáveis • Sistema de Custos <ul style="list-style-type: none"> ◦ Princípios de Custeio ◦ Métodos de Custeio 	10h
<p>UNIDADE III</p> <ul style="list-style-type: none"> • Custeio Por Absorção Integral • Método dos Centro de Custos • Departamentalização • Preço de Venda 	20h
<p>UNIDADE IV</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise de Custo-Volume-Lucro 	10h
<p>UNIDADE V</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura de Custos do Porto • Tarifas Portuárias • Indicadores financeiros, não financeiros e portuários 	15h
<p>LABORATÓRIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de mensuração e análise de custos com ferramentas computacionais. 	7h

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM					
<p>Aula expositiva Leitura e discussão de textos filosóficos e diversos (literários, artigos de jornal, revistas, etc.) Discussão de temas relacionados aos conteúdos Ouvir – Dialogar – Escrever – Ler – Refletir Aula debatida e refletida em grupo Seminários ou trabalhos de produção de exposição</p>					
RECURSOS METODOLÓGICOS					
<p>Quadro branco Projeto multimídia Rádio Vídeo Laboratório de Portos Laboratório de Informática</p>					
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
<p>Critérios Considerar-se-á o domínio do conteúdo e compreensão do mesmo, capacidade de reflexão sobre o tema e articulação com a vida teórica e prática, articulação coerente dos temas, envolvimento e coerência e reflexão sobre os temas.</p>			<p>Instrumentos Atividades em sala Atividades extraclasse Avaliação bimestral Trabalhos de pesquisa Participação</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Ítulo/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas.	BORNIA, Antonio Cesar.	3ª	São Paulo	Atlas	2010
Contabilidade de custos	MARTINS, Eliseu.	9ª	São Paulo	Atlas	2008
Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo	VICECONTI, Paulo E. V.; NEVES, Silvério	8ª	São Paulo	Frases	2008
Gestão Portuária: com caso prático no Porto de Valência (VanciaPort)	FILLOL; Arturo Ginner; LUNKES; Rogério João; FELIU; Vicente Mateo Ripoll; ROSA; Fabrícia Silva da.		Florianópolis	Insular	2013
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Gestão estratégica e indicadores de desempenho.	KARDEC, Alan; FLORES, Joubert; SEIXAS, Eduardo		Rio de Janeiro	Qualitymark	2002
Portos: conceitos essenciais.	ROSA, Rodrigo de Alvarenga.	1ª	Vitória-ES	IHGES	2006
Fundamentos de gestão estratégica de custos	SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; PINHEIRO,		São Paulo	Atlas	2006

	Paulo Roberto				
Fundamentos de contabilidade de custos.	SANTOS, José Luiz dos; et al.		São Paulo	Atlas	2006

CURSO: TÉCNICO EM PORTOS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO	
Unidade Curricular: Sistemática de Exportação e Importação	
Professor(es): Elizabeth Miranda Carvalho	
Período Letivo: 1º Semestre	Carga Horária: 50hs Carga Horária Teórica: 41hs Carga Horária Prática: 9hs
OBJETIVOS	
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacitar profissionais na área de Portos com conhecimentos teóricos e práticos em Exportação e Importação, visando desenvolver uma postura pró-ativa em relação a sua colocação profissional. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os aspectos administrativos e operacionais na exportação e importação; • Ser capaz de utilizar documentos no processo de exportação e importação; • Reconhecer a função dos termos internacionais. 	
EMENTA	
Comércio Exterior Brasil; Território Aduaneiro; Órgãos Intervenientes; Registro, Credenciamento e Habilitação das empresas para atuar no Comércio Exterior; Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex); Principais Documentos do Comércio Exterior; Classificação Fiscal de Mercadorias (SH/NCM); Formas de Pagamentos; Condições de Venda (Incoterms); Tributação no Comércio Exterior; Despacho e Desembaraço Aduaneiro na Exportação e Importação.	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>Comércio Exterior no Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exportação • Importação 	2hs
<p>Jurisdição Aduaneira</p> <ul style="list-style-type: none"> • Território Aduaneiro • Zona Primária e Zona Secundária • Regimes Aduaneiros • Recintos Alfandegados 	6hs
<p>Procedimentos Administrativos na Exportação e Importação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registro, credenciamento e habilitação 	4hs

<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex) 	
Formas de Exportação e Importação Direta Indireta Via Trading Company	2hs
Documentos do Contrato e de Mercadorias <ul style="list-style-type: none"> • Exportação • Importação 	4hs
Classificação Fiscal de Mercadorias <ul style="list-style-type: none"> • SH - Sistema Harmonizado • NCM - Nomenclatura Comum do Mercosul 	4hs
Formas de Pagamentos <ul style="list-style-type: none"> • Pagamento antecipado • Remessa sem saque • Cobrança documentária • Carta de crédito 	4hs
Termos internacionais do Comércio(Incoterms) <ul style="list-style-type: none"> • Condições de Vendas 	6hs
Tratamento Tributário <ul style="list-style-type: none"> • Exportação • Importação 	4hs
Formação de Preço <ul style="list-style-type: none"> • Importação • Exportação 	4hs
Seguro <ul style="list-style-type: none"> • Transporte de Mercadorias • Transportador 	2hs
Despacho Aduaneiro <ul style="list-style-type: none"> • Exportação • Importação 	8hs
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Anotações em sala de aula Quadro branco Projektor multimídia	

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
Critérios Participação nas atividades propostas Assiduidade Desempenho nas avaliações			Instrumentos Provas Exercícios individuais e em grupo Apresentação de trabalhos		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editores	Ano
Importação: sistemática administrativa, cambial e fiscal.	BIZELI, João dos Santos.	-	São Paulo	Aduaneiras	2010
Exportação: aspectos práticos e operacionais.	CASTRO, José Augusto de	-	São Paulo	Aduaneiras	2010
Regulamento Aduaneiro Comentado.	ROCHA, Paulo César Alves	-	São Paulo	Aduaneiras	2010
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editores	Ano
Comércio Exterior Competitivo	CORTINÃS Lopes, José Manoel	-	São Paulo	Aduaneiras	2012
Exportar: Rotinas e Procedimentos, Incentivos e Formação de Preços	Martins Garcia, Luiz	-	São Paulo	Aduaneiras	2010
História da engenharia ferroviária no Brasil	TELLES, Pedro Carlos da Silva	-	Rio de Janeiro	Notícia & Cia.	2011
Railway management and engineering	Vassilios A. Profillidis	3ª	Inglaterra	Ashgate	2006
Via permanente aplicada: Guia teórica e prático	STEFFLER, Fábio	1ª	Rio de Janeiro	LTC	2013

CURSO: TÉCNICO EM PORTOS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO	
Unidade Curricular: Segurança, Meio Ambiente e Saúde	
Professor(es): Edson Pimentel Pereira	
Período Letivo: 2º semestre	Carga Horária: 33 horas Carga Horária Teórica: 33 horas

OBJETIVOS

Geral:

- Desenvolver a mentalidade prevencionista através da identificação de possíveis riscos a segurança e saúde do trabalhador existentes nas diversas atividades profissionais.

Específicos:

- Realizar avaliação qualitativa dos riscos ambientais;
- Identificar e propor medidas preventivas;
- Classificar os acidentes de trabalho;
- Empregar procedimentos técnicos que evitem patologias geradas por agentes ambientais.
- Identificar os aspectos de segurança na operação e manutenção dos portos;
- Identificar os efeitos resultantes da exposição a agentes agressivos;
- Reconhecer métodos e técnicas de combate a incêndio;
- Reconhecer métodos e técnicas de primeiros socorros;
- Identificar e avaliar os impactos da ação humana ao meio ambiente;
- Colaborar com outros programas da organização que visem à promoção e prevenção da saúde dos trabalhadores.

EMENTA

Histórico da Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional; Conceitos Fundamentais e Legislação relacionada à segurança e saúde do trabalhador; Normas Regulamentadoras; Identificação e classificação dos Riscos Ambientais; Noções de Prevenção e combate a incêndios; Aspectos de segurança e saúde na área Portuária; Medidas preventivas; Meio ambiente; Noções de Legislação Ambiental; Impactos ao meio ambiente causados pela ação humana.

CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Histórico de segurança do trabalho e saúde ocupacional	2 h
Conceitos fundamentais Conceito legal Conceito prevencionista Classificação dos acidentes do trabalho Causas e consequências dos acidentes do trabalho Benefícios da prevenção de acidentes Elementos básicos de um acidente Análise estatística de acidentes de trabalho	3 h
Normas regulamentadoras NR 01 à NR 36	5 h
NR-29	4 h
Riscos ambientais Riscos físicos Riscos químicos Riscos biológicos Riscos ergonômicos	4 h

Riscos de Acidentes Medidas de controle					
Análise de riscos Análise Riscos ambientais presentes no ambiente de trabalho Risco na movimentação de Cargas Perigosas Análise de riscos presentes nas diversas atividades portuárias	3 h				
Noções de prevenção e combate à incêndio Classificação dos materiais combustíveis Formas de combustão e propagação Classificação dos incêndios Métodos de extinção Agentes extintores Produtos inflamáveis	4 h				
Noções básicas de primeiros socorros	2 h				
Meio Ambiente Ambientes naturais: água, ar e solo Poluição dos recursos hídricos Poluição do solo Poluição do ar Controle da poluição da água, ar e solo Noções básicas sobre legislação ambiental Noções básicas sobre licenciamento ambiental	4 h				
Sistema de Gestão	2h				
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM					
Aulas expositivas Trabalhos individuais Trabalhos em grupo					
RECURSOS METODOLÓGICOS					
Apostila e livros Anotações em sala de aula Quadro branco Projetor Multimídia Apresentações em PowerPoint					
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
Critérios: Observação do desempenho dos alunos nas atividades Participação dos alunos	Instrumentos: Provas Exercícios Trabalhos				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Normas Regulamentadoras.	MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO		http://portal.mte.gov.br/legislacao/	-	2016

			normas-regulamentadoras-1.htm		
SEGURANÇA e medicina do trabalho: Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977	-	72	São Paulo	Atlas	2015
Manual de prevenção e combate a incêndios.	CAMILLO JUNIOR, ABEL BATISTA.	1	São Paulo	SENAC	1998
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Curso básico de segurança e higiene ocupacional	SALIBA, Tuffi Messias	6	São Paulo	Ltr	2015
Segurança do trabalho e gestão ambiental	BARBOSA FILHO, Antonio Nunes	4	São Paulo	Atlas	2011
Elementos do Sistema de Gestão de Segurança, Meio Ambiente e Saúde Ocupacional – SMS	ARAÚJO, G. M.	1º	Rio de Janeiro	Giovanni Moraes Araujo	2004
Normas do Corpo de Bombeiros do Espírito Santo	-		http://www.cb.es.gov.br/conteudo/atividadestecnicas/normastecnicas/default.aspx	-	2015
Ergonomia: projeto e produção	IIDA, Itiro Lia Buarque	3º	São Paulo	Edgard Blücher	2016
Ergonomia prática	DUL, Jan; WEERDMEESTER, B. A.	2º	São Paulo	Edgard Blücher	2004
Legislação de segurança e saúde ocupacional: Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego	ARAÚJO, Giovanni Moraes de	8º	Rio de Janeiro	GVC	2015
Manual de Teoria, Técnica e Maneabilidade de Combate a Incêndio Urbano	FERRARI junior, Benicio..	1º	Espírito Santo	CBM-ES	2004
Manual de prevenção e combate a incêndios.	SÊCO, Orlando	1º	São Paulo	CB-SP	1982
Doenças Profissionais ou do	Pedrotti, Irineu Antônio	2º	São Paulo	LEUD	1988

Trabalho					
Introdução à Engenharia Ambiental.	BRAGA, B. (org).	1	São Paulo	Prentice Hal	2002
Patologia do trabalho	MENDES, René	1	São Paulo	Atheneu	2003
Higiene do trabalho e programa de prevenção de riscos ambientais	SALIBA, Tuffi Messias; AMARAL, Lênio Sérgio; CORRÊA, Márcia Angelim C.	3º	São Paulo	LTr	2002
Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos	SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves.	3º	São Paulo	LTr	1997
Manual prático de avaliação e controle do ruído: PPRA	SALIBA, Tuffi Messias..	3º	São Paulo	LTr	2001

CURSO: TÉCNICO EM PORTOS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO

Unidade Curricular: Introdução à Portos

Professor(es): Cristiane Cruz e Sousa Sperandio

Período Letivo: 1º Semestre

Carga Horária: 50 horas
Carga Horária Teórica: 50 horas

OBJETIVOS	
<p>Geral Descrever as principais operações exercidas no porto, bem como os equipamentos utilizados; Analisar as aplicações práticas da Nova Lei dos Portos (Lei nº 12.815/13) e as funções dos Órgãos Portuários;</p> <p>Específicos Identificar as características construtivas de um porto;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as principais operações portuárias e sua logística; • Reconhecer os equipamentos utilizados nas operações portuárias; • Reconhecer os órgãos atuantes na área portuária; • Interpretar a Lei de Modernização Portuária e suas aplicações práticas; 	
EMENTA	
InfraEstrutura e SuperEstrutura Portuária; Termos utilizados na Área Portuária; Principais Operações; Apresentar os Órgãos que Atuam na Área Portuária; Apresentar os Principais Conceitos de Náutica e Navegação; Trabalho Portuário.	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>Introdução: Principais Portos Brasileiros Movimentação nos Portos Brasileiros Tipos de Cargas Movimentadas</p>	4h
<p>Complexo Portuário do Espírito Santo: Porto de regência Porto Norte Capixaba Porto de Barra do Riacho Porto de Praia Mole Porto de Tubarão Porto de Vitória Porto de UBU</p>	4h
<p>Legislação Portuária: Nova Lei dos Portos (LEI nº 12.815/2013) ANTAQ–Agência Nacional de Transportes Aquaviários</p>	4h
<p>Trabalho Portuário sob a ótica da Lei 12.815/2013: Características Classificação OGMO</p>	4h
<p>Caracterização de um Porto: Área Marítima Área Terrestre Área de Recebimento e Expedição de Cargas Equipamentos de Operação de Carga Geral Equipamentos de movimentação de Contêineres Equipamentos de operações de Granéis Sólidos, Líquidos e Gasosos</p>	17h
<p>Caracterização de uma embarcação de Carga: Dimensões dos Navios Representação da Capacidade de Carga Estrutura de um Navio</p>	14h

Classificação dos Navios					
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM					
Aula expositiva e dialogada Leitura e discussão de textos Análise de estudos de casos e Seminários					
RECURSOS METODOLÓGICOS					
Quadro branco Projeto multimídia Vídeo Laboratório de Informática Material de aula					
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
Critérios Desempenho nas provas, trabalhos e seminários. Assiduidade e pontualidade. Participação e comportamento. Realização e cumprimento de prazo das atividades propostas em sala e extraclasse.			Instrumentos Atividades diversas em sala de aula Atividades diversas extraclasse Provas para avaliação de conteúdo Trabalhos de pesquisa Apresentação de seminários		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Os portos e sua atividade – conhecimentos básicos.	CUNHA FILHO, Nilo Martins da.		Vitória	Formar	2003
Transporte internacional de cargas.	GARCIA JÚNIOR. Armando Alvares		São Paulo	Aduaneiras	2002
Transportes, unitização e seguros.	KEEDI, Samir.		São Paulo	Aduaneiras	2002
Portos: conceitos essenciais.	ROSA, R. A.		Vitória	IHGES	2006
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Gestão logística do transporte de cargas.	CAIXETA FILHO, J. V. et al.		São Paulo	Atlas	2001
Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional.	RODRIGUES, P. R. A.		São Paulo	Aduaneiras	2002
Transportes internacionais de mercadorias e pessoas no mercosul.	VIEIRA, Guilherme Bergmann Borges		São Paulo	Aduaneiras	2001

CURSO: TÉCNICO EM PORTOS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO	
Unidade Curricular: Inglês Técnico I	
Professor: Isaura Maria de Carvalho Monteiro	
Período Letivo: 1º Semestre	Carga Horária: 50 horas Carga Horária Teórica: 50 horas
OBJETIVOS	
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem e sobre os sistemas linguísticos relevantes para a leitura de textos. Aplicar os conhecimentos adquiridos. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, de forma eficaz, estratégias de leitura (leitura global do texto, localização de informação específica, inferência). • Reconhecer e utilizar adequadamente as estruturas gramaticais da língua inglesa. Reconhecer corretamente vocabulário específico português. 	
EMENTA	
Estrutura da língua inglesa ao Nível Básico. Habilidades textual/interpretativa e compreensão auditiva. Leituras preliminares de textos técnicos na área portuguesa.	
CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
<p>- Léxico-Gramática - Habilidades de leitura</p> <p>Obs: os conteúdos programáticos são desenvolvidos como um todo. Dessa forma, o número de aulas é dividido entre os dois aspectos.</p>	
<p>Class 1 Basic: O uso do verbo "to be" Adjetivos Profissões Nacionalidades Cumprimentos Text: Dialogue</p>	4h
<p>Class 2 Basic: Os verbos "to work", "to live", "to like", "to speak". Partes do dia Partes do navio Text: Reading / Comprehension</p>	4h
<p>Class 3 Basic: Os verbos "to visit", "to help", "to play" Novo vocabulário sobre objetos e diferentes</p>	4h

níveis de relacionamento profissional e familiar Text: "Life on a ship"	
Class 4 Basic: Os verbos "to eat", "to drink", "to cook", "to want". Vocabulário relacionado a alimentos. Text: "At a restaurant"	4h
Class 5 Basic: Os verbos "to look", "to close", "To lock". Novo vocabulário sobre objetos e números. Expressão de hora em inglês	4h
Class 6 Basic: Os verbos "to have", "to prefer", "to need", "to understand", "to love", "to hate". Dias da semana e meses. Endereços	4h
Class 7 Basic: Os verbos "to sleep", "to smoke", "to come", "to go". Novo vocabulário sobre as condições do tempo. As estações do ano Disco de Plimsoll Text: A foreigner	4h
Class 8 Basic: Os verbos "to run", "to walk", "to make", "to do". Tempo verbal: "Present Continuous"	4h
Class 9 Basic: O uso do "can" como forma de expressar habilidades Os verbos "to read", "to write", "to swim", "to know". Reading Comprehension: "A Day at the Harbor"	4h
Lesson 10 Basic: Os verbos "to load", "to unload", "to fix", "to use", "to repair". Novo vocabulário relacionado a ferramentas.	4h
Texto Técnico 1 Cargo and Packaging · Introduction	4h
Exercícios avaliativos, provas, trabalhos, apresentações	6h
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas Aulas interativas ("Listening" e "Oral Practice") Análise e interpretação de textos Atividades em grupo Exercícios sobre os conteúdos	

RECURSOS METODOLÓGICOS					
Material preparado pelo professor Aparelho de som Anotações em sala de aula Dicionário Quadro branco Projeter multimídia Internet Apostilas					
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
Critérios Participação nas atividades propostas Assiduidade Desempenho nas avaliações			Instrumentos Provas Exercícios individuais e em grupo Trabalhos Apresentações		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Inglês instrumental: estratégias de leitura. Módulos I e II	MUNHOZ, R.		São Paulo	Textonovo	2010
Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado	TORRES, N.		São Paulo	Editora Saraiva	2007
Gramática Delta da Língua Inglesa	TAYLOR, J., STANLEY, N. , HRUBY, M.		Rio de Janeiro	Ao Livro Técnico	2005
Curso Básico de Inglês Técnico	COACHMAN, E.		Rio de Janeiro	MB/DPC	2005
Module 8: Cargo and Packaging	MYANMAR, United Nations		Bangkok, Thailand	Unescap Meeting	2012

CURSO: TÉCNICO EM PORTOS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO	
Unidade Curricular: Inglês Técnico II	
Professor: Isaura Maria de Carvalho Monteiro	
Período Letivo: 2º Semestre	Carga Horária: 50 horas Carga Horária Teórica: 50 horas
OBJETIVOS	

Geral	
<ul style="list-style-type: none"> • Construir um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem e sobre os sistemas linguísticos relevantes para a leitura de textos. Aplicar os conhecimentos adquiridos. 	
Específicos	
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, de forma eficaz, estratégias de leitura (leitura global do texto, localização de informação específica, inferência). • Reconhecer e utilizar adequadamente as estruturas gramaticais da língua inglesa. Reconhecer corretamente vocabulário específico portuário. 	
EMENTA	
Estrutura da língua inglesa ao Nível Intermediário. Elementos lexicais para a compreensão e interpretação de textos técnicos e documentação na área portuária.	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
- Léxico-Gramática - Habilidades de leitura Obs: os conteúdos programáticos são desenvolvidos como um todo. Dessa forma, o número de aulas é dividido entre os dois aspectos.	
Class 1 Intermediate: Os verbos "to lift", "to lower", "to use", "to put", "to replace", "to charter", "to store", "to containerize". Types of ships Document Papers Simple Past Text: Dialogue	3h
Class 2 Intermediate: Os verbos "to talk", "to meet", "to leave", "to arrive", "to ask", "to answer". Vocabulary related to Customs and cargo. Vocabulary related to comercial business	3h
Class 3 Intermediate: Os verbos "to charge", "to take", "to bring", "to order", "to deliver". The Possessive Case	3h
Class 4 Intermediate: Os verbos "to import", "to export", "to look", "to see". There is, there are, there was, there were.	3h
Class 5 Intermediate: Future Time with "going to". "Why/Because"	3h
Class 6 Intermediate: Os verbos "to think", "to observe", "to guess", "to do", "to make". Comparative and Superlative	3h
Class 7 Intermediate: Future using "will"	3h
Class 8 Intermediate:	3h

The Modal "May"					
Vocabulary related to parts of vehicles.					
Class 9 Intermediate:					3h
The modals "Must" and "Should"					
Parts of the body					
Units of time measurement					
Lesson 10 Intermediate:					3h
Os verbos "to measure", "to weigh", "to clean", "to count".					
Vocabulary related to measurement and health & safety cares.					
Dialogue: "Telephone Talk"					
Texto técnico 2:					4h
From Commodity to cargo I					
Texto técnico 3:					4h
From commodity to cargo II					
Texto técnico 4:					4h
Methods of cargo carriage					
Exercícios avaliativos, provas, trabalhos, apresentações					8h
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM					
Aulas expositivas					
Aulas interativas ("Listening" e "Oral Practice")					
Análise e interpretação de textos					
Atividades em grupo					
Exercícios sobre os conteúdos					
RECURSOS METODOLÓGICOS					
Material preparado pelo professor					
Aparelho de som					
Anotações em sala de aula					
Dicionário					
Quadro branco					
Projetor multimídia					
Internet					
Apostilas					
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
Critérios			Instrumentos		
Participação nas atividades propostas			Provas		
Assiduidade			Exercícios individuais e em grupo		
Desempenho nas avaliações			Trabalhos		
			Apresentações		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano

Inglês instrumental: estratégias de leitura. Módulos I e II	MUNHOZ, R.		São Paulo	Textonovo	2010
Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado	TORRES, N.		São Paulo	Editores Saraiva	2007
Gramática Delti da Língua Inglesa	TAYLOR, J., STANLEY, N. , HRUBY, M.		Rio de Janeiro	Ao Livro Técnico	2005
Curso Avançado de Inglês Técnico	COACHMAN, E.		Rio de Janeiro	MB/DPC	2005
Module 8: Cargo and Packaging	MYANMAR, United Nations		Bangkok, Thailand	Unescap Meeting	2012

CURSO: TÉCNICO EM PORTOS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO	
Unidade Curricular: Inglês Técnico III	
Professor: Isaura Maria de Carvalho Monteiro	
Período Letivo: 3º Semestre	Carga Horária: 67 horas Carga Horária Teórica: 67 horas
OBJETIVOS	
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem e sobre os sistemas linguísticos relevantes para a leitura de textos. Aplicar os conhecimentos adquiridos. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, de forma eficaz, estratégias de leitura (leitura global do texto, localização de informação específica, inferência). • Reconhecer e utilizar adequadamente as estruturas gramaticais da língua inglesa. Reconhecer corretamente vocabulário específico portuário. 	
EMENTA	
Estrutura da língua inglesa ao Nível Avançado. Aspectos linguísticos mais complexos para a compreensão, interpretação e avaliação de textos técnicos e documentação na área portuária.	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
- Léxico-Gramática - Habilidades de leitura Obs: os conteúdos programáticos são desenvolvidos como um todo. Dessa forma, o número de aulas é dividido entre os dois aspectos.	
Class 1 Advanced: Present Perfect	2h
Class 2 Advanced:	2h

Particular Grammar Aspects	
Texto Técnico 5: Cargo in its different forms · General cargo I	3h
Texto Técnico 6: Cargo in its different forms · General cargo II	3h
Texto Técnico 7: Containerized cargo I	3h
Texto Técnico 8: Containerized cargo II	3h
Texto Técnico 9: Before packing a container	3h
Texto Técnico 10: Packing and securing	3h
Texto Técnico 11: Dry bulk cargo I	3h
Texto Técnico 12: Dry bulk cargo II	3h
Texto Técnico 13: Liquid cargo	3h
Texto Técnico 14: Cargo handling	3h
Texto Técnico 15: Cargo preparations	3h
Texto Técnico 16: Cargo loading and discharging	3h
Texto Técnico 17: Cargo stowage	3h
Texto Técnico 18: Cargo documents I	3h
Texto Técnico 19: Cargo documents II	3h
Texto Técnico 20: Cargo documents III	3h
Exercícios avaliativos, provas, trabalhos, apresentações	20h
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas	

Aulas interativas (“Listening” e “Oral Practice”)					
Análise e interpretação de textos					
Atividades em grupo					
Exercícios sobre os conteúdos					
RECURSOS METODOLÓGICOS					
Material preparado pelo professor					
Aparelho de som					
Anotações em sala de aula					
Dicionário					
Quadro branco					
Projetor multimídia					
Internet					
Apostilas					
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
Critérios			Instrumentos		
Participação nas atividades propostas			Provas		
Assiduidade			Exercícios individuais e em grupo		
Desempenho nas avaliações			Trabalhos		
			Apresentações		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Inglês instrumental: estratégias de leitura. Módulos I e II	MUNHOZ, R.		São Paulo	Textono vo	2010
Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado	TORRES, N.		São Paulo	Editora Saraiva	2007
Gramática Delti da Língua Inglesa	TAYLOR, J., STANLEY, N. , HRUBY, M.		Rio de Janeiro	Ao Livro Técnico	2005
Module 8: Cargo and Packaging	MYANMAR, United Nations		Bangkok, Thailand	Unescap Meeting	2012

CURSO: TÉCNICO EM PORTOS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO	
Unidade Curricular: Gestão Ambiental Portuária	
Professor(es): Pedro Paulo Zucarato	
Período Letivo: 2º Semestre	Carga Horária: 33 h

OBJETIVOS	
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as diretrizes básicas para a gestão ambiental portuária. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender os conceitos fundamentais da gestão ambiental portuária • Interpretar a legislação ambiental relativa à atividade portuária. • Identificar os impactos ambientais devido à atividade portuária. • Conhecer os instrumentos e a abrangência de um sistema de gestão ambiental portuário. 	
EMENTA	
<p>Conceitos fundamentais e a agenda ambiental portuária. Legislação relacionada à gestão ambiental portuária. Caracterização dos portos quanto às suas características e aspectos construtivos. Identificação dos impactos ambientais causados pela implantação e operação dos portos. Objetivos e organização do sistema de gestão ambiental portuário. Norma NBR ISO 14001. Licenciamento ambiental. Auditoria ambiental portuária. Plano de emergência portuário. Plano de gerenciamento portuário de resíduos sólidos. Plano de gestão de água de lastro. Programa de monitoramento ambiental para a atividade portuária.</p>	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
1. Conceitos fundamentais e a agenda ambiental portuária.	3h
2. Legislação relacionada à gestão ambiental portuária.	4h
3. Caracterização dos portos quanto às suas características e aspectos construtivos.	3h
4. Identificação dos impactos ambientais causados pela implantação e operação dos portos.	3h
5. Objetivos e organização de um sistema de gestão ambiental portuário.	4h
6. Norma NBR ISO 14001.	2h
7. Licenciamento ambiental.	2h
8. Auditoria ambiental portuária.	3h
9. Plano de controle de emergências portuário.	2h
10. Plano de gerenciamento portuário de resíduos sólidos.	2h
11. Plano de gestão de água de lastro.	2h
12. Programa de Monitoramento Ambiental para a Atividade Portuária.	2h
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<p>Aula expositiva e dialogada Leitura e discussão de textos Análise de estudos de casos Seminários</p>	

RECURSOS METODOLÓGICOS					
Quadro branco Projetor multimídia Vídeo Laboratório de Informática Material de aula					
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
Critérios			Instrumentos		
Desempenho nas provas, trabalhos e seminários. Assiduidade e pontualidade. Participação e comportamento. Realização e cumprimento de prazo das atividades propostas em sala e extraclasse.			Atividades diversas em sala de aula Atividades diversas extraclasse Provas para avaliação de conteúdo Trabalhos de pesquisa Apresentação de seminários		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Portos e Meio Ambiente.	PORTO, Marcos Maia e TEIXEIRA, Sergio Grein	1º	São Paulo	Aduaneiras	2002
Do Meio Ambiente do Trabalho Equilibrado.	PADILHA, Norma Sueli	1º	São Paulo	LTR	2002
Desafios da Modernização Portuária.	JUNQUEIRA, Luciano A Prates (Org.).	1º	São Paulo	Aduaneiras	2002
Gestão Ambiental Empresarial.	BARBIERI, José Carlos	3º	São Paulo	Saraiva	2011
Introdução à Engenharia Ambiental.	BRAGA, Benedito <i>et al</i>	1º	São Paulo	Prentice Hall	2002
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
A Interferência do Navio Sobre a Gestão Ambiental Portuária. (Monografia)	SCHIMITZ, Érika Afonso; PADILHA, Renato de Almeida		UFES – Vitória/ES		2002
Política Ambiental do Ministério dos Transportes.	Ministério do Transporte		Brasília		2002
Manual para atendimento de emergências com produtos perigosos.	Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM), Departamento Técnico, Comissão de Transportes.	4º	São Paulo		2002

CURSO: TÉCNICO EM PORTOS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO	
Unidade Curricular: Operação de Carga - Carga Granel	
Professor(es): Cristiane Sperandio / Pedro Paulo Zucarato	
Período Letivo: 2º Semestre	Carga Horária: 67 horas
OBJETIVOS	
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e operacionalizar o processo logístico de transporte de carga granel. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e caracterizar os diferentes tipos de cargas a granel; • Identificar os principais equipamentos e máquinas para operação com carga granel; • Conhecer e analisar as operações de planejamento das operações com carga granel; • Conhecer e analisar o planejamento de embarque e desembarque de um navio. 	
EMENTA	
<p>Caracterização da carga a granel (ângulo de repouso, proteção a intempéries, granulometria, etc.). Características dos pátios, armazéns e tanques utilizados em operações de carga a granel. Principais equipamentos para operação a granel (Empilhadeiras, Recuperadoras, Carregadores de navios, Grab, Sugadores, Transportadores de correia, Moegas, Viradores de vagão, etc). Processo de planejamento da operação com carga a granel; Planos de embarque e descarga; Noções de draft survey e sua importância nas operações; NR29 com foco nas operações com carga a granel.</p>	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos Carga Granel • Principais Cargas 	7h
<p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caracterização da carga granel • Equipamentos para operações de carga granel 	10h
<p>UNIDADE III</p> <ul style="list-style-type: none"> • Terminais (pátio) de carga granel <ul style="list-style-type: none"> ◦ Recebimento e Armazenagem 	15h
<p>UNIDADE IV</p> <ul style="list-style-type: none"> • Segurança nas operações de granel (NR-29) • Embarque e Desembarque de Granel Sólido • Embarque e Desembarque de Granel Líquido • Arqueação <ul style="list-style-type: none"> ◦ Leitura de Calados ◦ Cálculo de Arqueação 	25h
<p>LABORATÓRIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades com equipamentos no laboratório de portos • Atividades com operações Planejamento de operações informatizado 	10h

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM					
<p>Aula expositiva Leitura e discussão de textos filosóficos e diversos (literários, artigos de jornal, revistas, etc.) Discussão de temas relacionados aos conteúdos Ouvir – Dialogar – Escrever – Ler – Refletir Aula debatida e refletida em grupo Seminários ou trabalhos de produção de exposição</p>					
RECURSOS METODOLÓGICOS					
<p>Quadro branco Projetor multimídia Rádio Vídeo Laboratório de Portos Laboratório de Informática</p>					
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
Critérios			Instrumentos		
<p>Considerar-se-á o domínio do conteúdo e compreensão do mesmo, capacidade de reflexão sobre o tema e articulação com a vida teórica e prática, articulação coerente dos temas, envolvimento e coerência e reflexão sobre os temas.</p>			<p>Atividades em sala Atividades extraclasse Avaliação bimestral Trabalhos de pesquisa Participação</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Portos: conceitos essenciais.	ROSA, Rodrigo de Alvarenga.	1ª	Vitória-ES	IHGES	2006
Embalagem, utilização e containerização	MOURA, R.; BANZATO, J.M.	3ª	São Paulo	IMAM	1997
Introdução aos Sistemas de Transporte no Brasil e à Logística Internacional	Rodrigues, Paulo Roberto Ambrósio	4ª	São Paulo	Aduaneiras	2007
Os Portos e Suas Atividades: Conhecimentos Básicos	Filho, Nilo Martins da Cunha	1ª	Espirito Santo	Formar	2003
Equipamentos de Movimentação e Armazenagem	MOURA, Reinaldo Aparecido	5ª	São Paulo	IMAM	2000
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Aplicações Práticas de Equipamentos de Movimentação e Armazenagem de materiais	MOURA, Reinaldo Aparecido	5ª	São Paulo	IMAM	1997
Gestão Estratégica de Armazenagem	Rodrigues, Paulo Roberto Ambrósio	2ª	São Paulo	Aduaneiras	2007

Transporte Internacional de Cargas	Vieira, Guilherme Bergmann Borges	2ª	São Paulo	Aduaneiras	2002
------------------------------------	-----------------------------------	----	-----------	------------	------

CURSO: TÉCNICO EM PORTOS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO	
Unidade Curricular: Agenciamento e Afretamento Marítimo	
Professor(es): Daniel Farinelli Leite	
Período Letivo: 1º semestre	Carga Horária: 50 horas Carga Horária Teórica: 50 horas
OBJETIVOS	
<p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e caracterizar um contrato de afretamento, bem como as suas principais disposições; • Conhecer os limites de responsabilidade dos proprietários dos navios; • Aprender os conhecimentos básicos do transporte marítimo; • Conhecer os Contratos de Afretamento • Compreender os aspectos operacionais da Agência Marítima e de seus setores; • Manusear os principais documentos envolvidos na Agência Marítima no atendimento do navio no Porto; <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender cláusulas de um contrato para negociação; • Conhecer a existência de faltas e avarias marítimas; • Conhecer os contratos de afretamento e saber tomar decisões comerciais. • Analisar as responsabilidades e características do conhecimento de embarque/Bill of Lading; • Conhecer a existência de avarias marítimas; • Ser capaz de manusear os principais documentos na Agência Marítima; • Conhecer os contratos de afretamento e saber tomar decisões comerciais. 	
EMENTA	
Tipos de Navegação e Embarcações; Registro de Embarcações; Órgãos Intervenientes; Documentação (da Carga, do Navio, das Autoridades e do Terminais Portuários); Comunicações; Fonética Internacional; Relatórios de Operação (Atendimento ao Navio); Agência Marítima (Setores e Serviços); Atribuições do Agente na Entrada e Saída do Navio no Porto; Regulação de Afretamento; Agência Reguladora - ANTAQ (Resoluções); Contratos de Afretamento; Charter Party; Termos de Condições de Contratação do Frete; Conhecimento de Embarque (Bill Of Lading).	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>Noções de contrato internacional: Cláusulas dos Contratos de Afretamento Contrato de Afretamento por Tempo (Time Charter) Contrato de Afretamento por Viagem (Voyage Charter Party) Contrato de Afretamento a Casco Nu</p>	10 h
<p>Mercado e Precificação do Frete Marítimo: Termos de Condições de Contratação do Frete Conhecimento de Embarque (Bill Of Lading/BL) Resoluções ANTAQ sobre afretamento de embarcações</p>	12h
<p>Introdução ao agenciamento Marítimo: Navegação</p>	12 h

<p>História</p> <p>Tipos de navegação</p> <p>Tipos de Navios</p> <p>Natureza jurídica</p> <p>Estrutura física</p> <p>Nomeclatura de um navio</p> <p>Estrutura complementar</p> <p>Nomeclatura de tonelagem</p> <p>Autoridade Marítima</p> <p>Conceito</p> <p>Normas que orientam o trabalho da autoridade marítima</p> <p>Resoluções Internacionais</p> <p>Lei 9.666/2000</p> <p>Órgãos e profissionais intervenientes na área portuária</p> <p>Órgão Internacional</p> <p>Órgãos Nacionais</p>	
<p>Agência Marítima:</p> <p>Estrutura funcional</p> <p>Modalidades do agenciamento</p> <p>Serviços Prestados Pela Agencia Marítima</p> <p>Atribuições do Agente na Entrada e Saída do Navio no Porto</p> <p>Setores da Agência Marítima</p> <p>Setor Comercial</p> <p>Funções do Setor Comercial</p> <p>Setor de Contêineres</p> <p>Funções do Setor Contêineres</p> <p>Controle do Contêiner</p> <p>Setor de Operações</p> <p>Funções do Setor de Operações</p> <p>Programação de Operações dos Navios</p> <p>Informação para Atracação do Navio</p> <p>Atendimento ao Navio e à Tripulação</p> <p>Setor de Custeio</p> <p>Funções Setor de Custeio</p> <p>Como preparar o Custeio Final para Armador</p>	10 h
<p>Sistemas utilizados pelo Agente Marítimo:</p> <p>Porto sem Papel</p> <p>Mercante</p> <p>Siscomex Carga</p> <p>Siscoserv</p> <p>Outros</p>	6h
<p>ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM</p>	
<p>Aula expositiva e dialogada</p> <p>Leitura e discussão de textos</p> <p>Análise de estudos de casos</p> <p>Seminários</p>	
<p>RECURSOS METODOLÓGICOS</p>	
<p>Apostila e livros</p> <p>Anotações em sala de aula</p> <p>Quadro branco</p> <p>Projeter Multimídia</p> <p>Apresentações em PowerPoint</p>	
<p>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</p>	

Critérios: Desempenho nas provas, trabalhos e seminários. Assiduidade e pontualidade. Participação e comportamento. Realização e cumprimento de prazo das atividades propostas em sala e extraclasse.		Instrumentos: Atividades diversas em sala de aula Atividades diversas extraclasse Provas para avaliação de conteúdo Trabalhos de pesquisa Apresentação de seminários			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Dos contratos internacionais: uma visão teórica e prática.	BAPTISTA, Luiz Olavo.		São Paulo	Saraiva	1994
Exploração Comercial do Navio - Volumes I-II	BRANDÃO, E. H. S.		Brasília	Plátano	2009
Logística Internacional	DAVID, Pierre; STEWART, Richard.	2º	São Paulo	Cengage Learning	2010
Agenciamento Marítimo: Atribuições e responsabilidades	SILVA, Filipe Carvalho de Moraes; SILVA, Francisco Carlos de Moraes.	1º	Vitória	Novacom	2015
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
O Conhecimento de Carga no Transporte Marítimo.	COIMBRA, Delfim Rebouças.	5º	São Paulo	Aduaneiras	2014
Contratos de Utilização do Navio.	ESTEVES, J. M. P. V.		São Paulo	Livraria Petrony	2005
Contratos de Afretamento à Luz dos Direitos Inglês e Brasileiro.	FERNANDES, Paulo Campos; LEITÃO, Walter de Sá.		Rio de Janeiro	Renovar	2007
Bills of Lading: Law and Contracts.	GASKELL, Nicholas et al.		London	LLP Professional Publishing	2000
Teoria e Prática do Direito Marítimo.	GILBERTONE, Carla Adriana Comitre	2º	Brasília	Renovar	2005
Leis Marítimas.	GOMES, M. J. C.		Brasília	Coimbra	2009
Curso de Direito Marítimo - vol. 1 e 2	MARTINS. Eliane M. Octaviano.		São Paulo	Manole	2008

CURSO: TÉCNICO EM PORTOS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO	
Unidade Curricular: Direito Marítimo e Portuário	
Professor(es): Reynaldo Luiz Pretti / Luiz Fernando Barbosa Santos	
Período Letivo: 2º Semestre	Carga Horária: 33 horas

OBJETIVOS	
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e operacionalizar o ambiente institucional do transporte aquaviário e da atividade portuária brasileira, a partir do estudo do direito marítimo e portuário; • Capacitar o(a) aluno(a) para atuar com maior segurança jurídica nas atividades de transporte aquaviário e portuária, reduzindo o risco da operação, por meio do conhecimento dos principais aspectos técnicos e jurídicos que envolvem o comércio pela via marítima e a utilização dos portos. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar fundamentação básica nas normas jurídicas aplicáveis a atos cometidos numa operação no ambiente de negócio das empresas, do porto e das relações internacionais; • Propiciar condições para que possa aplicar as noções básicas de direito marítimo, relacionado-as aos fatos cotidianos da vida profissional, bem como uma visão panorâmica dos diversos campos em que se desdobra a conduta humana de acordo com as regras do direito; • Propiciar uma visão geral e crítica do transporte marítimo e da atividade portuária, sob a ótica da segurança das pessoas, do meio ambiente e dos bens; • Apresentar as normas e regulamentos infralegais atualmente aplicados às atividades marítimo-portuárias, notadamente as oriundas das Autoridades intervenientes nas atividades marítimas e portuárias e das agências reguladoras. 	
EMENTA	
<p>Conceitos fundamentais referentes ao crescimento econômico brasileiro e da demanda de infraestrutura logística de transporte; Comércio exterior e transporte aquaviário e portos; Terminologia do setor (OGMO, IMO, OMC, DPC, arrendamento portuário, terminal de uso privado, Capitania dos Portos, ANTAQ, Autoridade Portuária, Autoridade Marítima, Autoridade Aduaneira, Autoridades Intervenientes, Secretaria de Portos/MT, regulação econômica, NVOCC, demurrage, detention, offshore, tarifas de praticagem, custo-Brasil, Conselho de Autoridade Portuária, charter party, bill of lading, etc.); Segurança jurídica para reduzir os riscos e custos de transação e Segurança logística – requisitos essenciais à atração e manutenção dos investimentos necessários às atividades econômicas.</p>	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>UNIDADE I Teoria geral do Direito Marítimo; Direito do Mar: as fronteiras marítimas, direitos de soberania e jurisdição; Navio: conceito, natureza jurídica e classificação; Propriedade e armação de navios; Auxiliares da navegação: práticos, rebocadores, agências marítimas, corretores, transitários, despachantes aduaneiros e comissárias de despacho.</p>	3h
<p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Organização Marítima Internacional – IMO; • A Autoridade Marítima Brasileira – Marinha do Brasil; • As Convenções internacionais da IMO, OMC e da OIT na regulação do comércio marítimo internacional; • Legislação nacional de ordenação do transporte aquaviário: Lei nº 9.432/1997; • A segurança do tráfego aquaviário em águas sob jurisdição nacional: Lei nº 9.537/1997 	4h
<p>UNIDADE III Noções gerais do Direito Ambiental Marítimo e Portuário; A intervenção do Estado na proteção do meio ambiente e a Convenção Ramoge; A Convenção Ramoge e a sua importância para o Brasil; Principais instrumentos legais de controle ambiental: Acordos e Convenções Internacionais;</p>	5h

<p>Legislação nacional aplicável à proteção ambiental marítima e portuária; Competências em matéria ambiental; Riscos e danos ambientais; Responsabilidade por danos ambientais; Instrumentos jurídicos para proteção ambiental; Acidentes ambientais marítimos e portuários.</p>	
<p>UNIDADE IV Teoria geral do Direito Portuário; O marco regulatório do Direito Portuário: Lei 12.815/2013, Decreto nº 8.033/2013, Poder Concedente e ANTAQ. Exploração dos portos organizados e instalações situadas dentro da poligonal da área do porto organizado; Administração do porto organizado, Conselho de Autoridade Portuária, Operação Portuária; Contratos de Concessão e Arrendamentos; Autorização para exploração de instalações portuárias; Contratos de Adesão; Trabalho Portuário: Definições das atividades e categorias, OGMO, Fórum Permanente de Formação Profissional; Programa Nacional de Dragagem Portuária; O planejamento setorial dos portos no Brasil: Plano Nacional de Logística e Transportes, Plano Nacional de Logística Portuária, Plano Mestre, Plano Geral de Outorgas, Plano de Desenvolvimento e Zoneamento do Porto.</p>	<p>13h</p>
<p>UNIDADE V Teoria de contratos; Contratos de afretamento de navios; Contratos de transporte marítimo de mercadorias internacional e brasileiro (Regras de Haia-Visby, Hamburgo e Cogsa); Contratos de seguro marítimo; Responsabilidade civil no direito marítimo brasileiro Seguros e Clubes de P&I Faltas e Avarias</p>	<p>8h</p>
<p>ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM</p>	
<p>Aula expositiva Leitura e discussão de textos filosóficos e diversos (literários, artigos de jornal, revistas, etc.) Discussão de temas relacionados aos conteúdos Ouvir – Dialogar – Escrever – Ler – Refletir Aula debatida e refletida em grupo Seminários ou trabalhos de produção de exposição Uso da técnica de roleplay, atividade contextualizada em que os alunos têm papéis a desempenhar, ou seja, uso da dramatização como técnica de ensino-aprendizagem, que permite aos alunos praticarem a comunicação em diferentes contextos e em diferentes papéis, dos atores econômicos e sociais que atuam no porto.</p>	
<p>RECURSOS METODOLÓGICOS</p>	
<p>Quadro branco Projetor multimídia Rádio Vídeo Laboratório de Portos Laboratório de Informática</p>	
<p>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</p>	
<p>Critérios Considerar-se-á o domínio do conteúdo e</p>	<p>Instrumentos Atividades em sala</p>

compreensão do mesmo, capacidade de reflexão sobre o tema e articulação com a vida teórica e prática, articulação coerente dos temas, envolvimento e coerência e reflexão sobre os temas.	Atividades extraclasse Avaliação bimestral Trabalhos de pesquisa Participação
---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Curso de direito marítimo	MARTINS, Eliane M. Octaviano	Vol. 1 4ª ed	São Paulo	Manole	2008
Curso de direito marítimo	MARTINS, Eliane M. Octaviano	Vol. 2 3ª ed	São Paulo	Manole	2008
Lições preliminares de direito portuário	PASOLD, Cesar Luiz		Florianópolis	Conceito Editorial	2007
A Nova regulação Portuária	Neto, Diogo de F. Moreira; Freitas, Rafael Vêras de		Belo Horizonte	Fórum	2015
Lei 12.815 de 05 de junho de 2013	BRASIL		http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/Lei/L12815.htm		2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Direito do Mar e do Meio Ambiente	Barros, José Fernando Cedeño de		São Paulo	Aduaneiras	2007
Teoria e Prática do Direito Marítimo	Gilbertoni, Carla Adriana Comitê	3ª Ed.	Rio de Janeiro	Renovar	2014

CURSO: TÉCNICO EM PORTOS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO

Unidade Curricular: Logística de Distribuição e Armazenagem

Professor(es): Daniel Farinelli Leite

Período Letivo: 2º semestre

Carga Horária: 34 horas

Carga Horária Teórica: 34 horas

OBJETIVOS	
<p>Geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a inter-relação entre Transporte, Armazenagem e Informação. • Relacionar as diversas modalidades de transportes. • Entender os processos de estoque/ armazenagem. • Elaborar estudos e projetos de transportes. <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender os conceitos de logística e sua aplicação nas atividades empresariais; • Distinguir a presença da logística nas atividades e etapas de produção; • Compreender o que é nível de serviço e suas implicações nas atividades da empresa; • Identificar os modais de transporte e suas peculiaridades. 	
EMENTA	
<p>Logística e suas principais atividades (primárias e secundárias); A importância do porto na logística internacional; Características dos modais de transporte; Conceitos de intermodalidade e multimodalidade; Terminal Marítimo; Movimentação e Armazenagem; Gestão de estoques; Tipos de embalagens a serem manuseados, com a análise dos princípios básicos de estocagem e de unitização de cargas; Movimentação de materiais com a apresentação dos principais tipos de equipamento; Planejamento da distribuição física; Estratégias logísticas; Integração dos processos logísticos e da gestão da Cadeia de Suprimentos; Custo logístico; roteamento de frota; Logística reversa.</p>	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRI
Logística e suas principais atividades (primárias e secundárias).	3 h
A importância do porto na logística internacional; Características dos modais de transporte; Conceitos de intermodalidade e multimodalidade; Terminal Marítimo.	3 h
Movimentação e Armazenagem; Gestão de estoques; Tipos de embalagens a serem manuseados, com a análise dos princípios básicos de estocagem e de unitização de cargas; Movimentação de materiais com a apresentação dos principais tipos de equipamento; Planejamento da distribuição física.	5 h
Estratégias logísticas; Integração dos processos logísticos e da gestão da Cadeia de Suprimentos;	5 h
Custo logístico	8h
Roteamento de frotas	5 h
Logística Reversa	5 h
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<p>Aula expositiva e dialogada Leitura e discussão de textos Análise de estudos de casos Seminários</p>	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<p>Apostila e livros Anotações em sala de aula</p>	

Quadro branco Projetor Multimídia Apresentações em PowerPoint					
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
Critérios: Desempenho nas provas, trabalhos e seminários. Assiduidade e pontualidade. Participação e comportamento. Realização e cumprimento de prazo das atividades propostas em sala e extraclasse.			Instrumentos: Atividades diversas em sala de aula Atividades diversas extraclasse Provas para avaliação de conteúdo Trabalhos de pesquisa Apresentação de seminários		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos	BALLOW, Ronald H.	4º	São Paulo	Bookman	2006
Logística aplicada: suprimento e distribuição física.	ALVARENGA, Antônio Carlos; NOVAES, Antônio Galvão N.		São Paulo	Edgard Blücher	2002
Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: supply chain	CHING, Hong Yuh.		São Paulo	Atlas	2001
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Administração de Materiais.	ARNOLD, J. R. Tony		São Paulo	Atlas	1999
Administração de materiais: uma abordagem logística.	DIAS, Marco Aurélio P.		São Paulo	Atlas	1997
Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação.	NOVAES, Antônio Galvão N.		Rio de Janeiro	Campus	2001

CURSO: TÉCNICO EM PORTOS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO	
Unidade Curricular: Operação de Carga - Carga Geral	
Professor(es): Erivelto Fioresi de Sousa / Pedro Paulo Zucarato	
Período Letivo: 3º Semestre	Carga Horária: 67 horas
OBJETIVOS	
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e operacionalizar o processo logístico de transporte de carga geral solta e neo-granel. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e caracterizar os diferentes tipos de cargas; • Identificar os principais equipamentos e máquinas para operação com carga geral solta; • Conhecer e analisar as operações de planejamento das operações com carga geral; • Conhecer e analisar o planejamento de embarque e desembarque de um navio. 	
EMENTA	
Caracterização da carga geral (principais cargas e características); Pátios e armazéns, por tipos de carga, aplicados à carga geral; Principais equipamentos para operação de carga geral (guindastes, pontes rolantes, empilhadeiras, equipamentos de amarração e içamento, etc.); Planejamento da operação com carga geral, com conceitos de PCP; Planos de embarque e descarga; NR29 com foco nas operações com carga geral.	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos Carga Geral e Neo Granel • Principais Cargas e Características 	3h
<p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lingas – Conceito e Tipos • Esforços em lingas 	10h
<p>UNIDADE III</p> <ul style="list-style-type: none"> • Equipamentos de Movimentação de Carga Geral (Guindastes, empilhadeiras, etc.) • Operação de Movimentação de cargas (Plano de <i>Rigging</i>) 	10h
<p>UNIDADE IV</p> <ul style="list-style-type: none"> • Terminais e Armazéns • Conceitos de PCP • Planejamento da Operação de Carga Geral • Estivagem e Peação • Cargas Perigosas 	7h
<p>UNIDADE V</p> <ul style="list-style-type: none"> • Plano de Embarque e Descarga: <ul style="list-style-type: none"> ◦ Placas de Aço ◦ Granito ◦ Bobinas ◦ Celulose 	27h

LABORATÓRIOS					10h
<ul style="list-style-type: none"> • Atividades com equipamentos no laboratório de portos • Atividades com operações Planejamento de operações informatizado 					
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM					
<p>Aula expositiva Leitura e discussão de textos filosóficos e diversos (literários, artigos de jornal, revistas, etc.) Discussão de temas relacionados aos conteúdos Ouvir – Dialogar – Escrever – Ler – Refletir Aula debatida e refletida em grupo Seminários ou trabalhos de produção de exposição</p>					
RECURSOS METODOLÓGICOS					
<p>Quadro branco Projeto multimídia Rádio Vídeo Laboratório de Portos Laboratório de Informática</p>					
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
Critérios			Instrumentos		
<p>Considerar-se-á o domínio do conteúdo e compreensão do mesmo, capacidade de reflexão sobre o tema e articulação com a vida teórica e prática, articulação coerente dos temas, envolvimento e coerência e reflexão sobre os temas.</p>			<p>Atividades em sala Atividades extraclasse Avaliação bimestral Trabalhos de pesquisa Participação</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Portos: conceitos essenciais.	ROSA, Rodrigo de Alvarenga.	1ª	Vitória-ES	IHGES	2006
Embalagem, utilização e containerização	MOURA, R.; BANZATO, J.M.	3ª	São Paulo	IMAM	1997
Introdução aos Sistemas de Transporte no Brasil e à Logística Internacional	Rodrigues, Paulo Roberto Ambrósio	4ª	São Paulo	Aduaneiras	2007
Os Portos e Suas Atividades: Conhecimentos Básicos	Filho, Nilo Martins da Cunha	1ª	Espirito Santo	Formar	2003
Equipamentos de Movimentação e Armazenagem	MOURA, Reinaldo Aparecido	5ª	São Paulo	IMAM	2000
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Aplicações Práticas de Equipamentos de Movimentação e Ar-	MOURA, Reinaldo Aparecido	5ª	São Paulo	IMAM	1997

mazenagem de materiais					
Gestão Estratégica de Armazenagem	Rodrigues, Paulo Roberto Ambrósio	2ª	São Paulo	Aduaneiras	2007
Transporte Internacional de Cargas	Vieira, Guilherme Bergmann Borges	2ª	São Paulo	Aduaneiras	2002

CURSO: TÉCNICO EM PORTOS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO	
Unidade Curricular: Operação de Carga - Contêineres	
Professor(es): Erivelto Fioresi de Sousa / Pedro Paulo Zucarato	
Período Letivo: 3º Semestre	Carga Horária: 67 horas
OBJETIVOS	
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e operacionalizar o processo logístico de transporte de cargas containerizadas. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e caracterizar o contêiner como equipamento de transporte; • Identificar os principais equipamentos e máquinas para operação com contêineres; • Conhecer e analisar as operações de planejamento de um terminal de contêineres; • Conhecer e analisar o planejamento de embarque e desembarque de um navio porta contêiner. • Compreender as operações em um terminal especializado em contêineres; • Compreender as operações de planejamento de embarque e desembarque de um navio porta contêiner. 	
EMENTA	
<p>Caracterização do contêiner (tipos, tamanhos e capacidades volumétricas e de peso, certificação, marcas e numeração do contêiner). Conformação e sinalização dos pátios para contêiner. Principais equipamentos utilizados na operação de contêiner (<i>transteiner, porteiner, spreader, reach stacker, top lift, etc.</i>). Planejamento da operação de contêiner com foco nas áreas de pré-estivagem e pós-estivagem e na organização do recebimento e expedição de cargas do terminal. Estufagem e desestufagem de contêineres. Planos de embarque e descarga de navios de contêiner (<i>Master Plan, Loading Plan, Discharge Plan, etc.</i>); NR29 com foco nas operações de contêiner.</p>	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>UNIDADE I</p> <ul style="list-style-type: none"> • História do Contêiner • Aspectos legais da utilização do contêiner • Estrutura e padronização 	3h
<p>UNIDADE II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de contêineres • Identificação/Marcas • Equipamentos de movimentação 	10h
<p>UNIDADE III</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estufagem/Desestufagem de Contêiner e Cargas Perigosas 	10h

<ul style="list-style-type: none"> Rota (logística) da operação do contêiner 					
UNIDADE IV <ul style="list-style-type: none"> Terminais portuários especializados em contêiner (estrutura e funcionamento) Operação e Planejamento de um Terminal de Contêiner 		17h			
UNIDADE V <ul style="list-style-type: none"> Planejamento de embarque e desembarque de um navio porta contêiner 		17h			
LABORATÓRIOS <ul style="list-style-type: none"> Atividades com equipamentos no laboratório de portos Atividades com operações Planejamento de operações informatizado 		10h			
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM					
Aula expositiva Leitura e discussão de textos filosóficos e diversos (literários, artigos de jornal, revistas, etc.) Discussão de temas relacionados aos conteúdos Ouvir – Dialogar – Escrever – Ler – Refletir Aula debatida e refletida em grupo Seminários ou trabalhos de produção de exposição					
RECURSOS METODOLÓGICOS					
Quadro branco Projetor multimídia Rádio Vídeo Laboratório de Portos Laboratório de Informática					
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
Critérios Considerar-se-á o domínio do conteúdo e compreensão do mesmo, capacidade de reflexão sobre o tema e articulação com a vida teórica e prática, articulação coerente dos temas, envolvimento e coerência e reflexão sobre os temas.		Instrumentos Atividades em sala Atividades extraclasse Avaliação bimestral Trabalhos de pesquisa Participação			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Portos: conceitos essenciais.	ROSA, Rodrigo de Alvarenga.	1ª	Vitória-ES	IHGES	2006
Estufagem de Contêineres	LLOYD, Hapag (http://www.-transtango.com.br/docs/estufagem_de_containeres.pdf)				
Embalagem, utilização e containerização	MOURA, R.; BANZATO, J.M.	3ª	São Paulo	IMAM	1997
Introdução aos Sistemas de Transporte no Brasil e à Logística Internacional	Rodrigues, Paulo Roberto Ambrósio	4ª	São Paulo	Aduaneiras	2007

Os Portos e Suas Atividades: Conhecimentos Básicos	Filho, Nilo Martins da Cunha	1ª	Espirito Santo	Formar	2003
Equipamentos de Movimentação e Armazenagem	MOURA, Reinaldo Aparecido	5ª	São Paulo	IMAM	2000
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editores	Ano
Aplicações Práticas de Equipamentos de Movimentação e Armazenagem de materiais	MOURA, Reinaldo Aparecido	5ª	São Paulo	IMAM	1997
Gestão Estratégica de Armazenagem	Rodrigues, Paulo Roberto Ambrósio	2ª	São Paulo	Aduaneiras	2007
Transporte Internacional de Cargas	Vieira, Guilherme Bergmann Borges	2ª	São Paulo	Aduaneiras	2002

CURSO: TÉCNICO EM PORTOS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO	
Unidade Curricular: Gestão da Manutenção	
Professor(es): Heiter Ewald e Pedro Rosseto de Faria	
Período Letivo: 2º Semestre	Carga Horária: 50h Carga Horária Teórica: 50h
OBJETIVOS	
Geral	
<ul style="list-style-type: none"> Compreender os principais conceitos e objetivos da manutenção bem como esta é estruturada e suas principais atividades dentro da área portuária. 	
Específicos	
<ul style="list-style-type: none"> Relatar a importância da manutenção, sua missão, objetivos, resultados; Definir os termos específicos mais utilizados na manutenção; Diferenciar os principais tipos de manutenção e suas características; Relatar como a manutenção é organizada; Identificar o como se dá o planejamento, programação e controle da manutenção; Calcular e elaborar indicadores de manutenção; Identificar áreas estratégicas para o trabalho da manutenção; Especificar as principais atividades da manutenção incluindo as de inspeção; Relatar como ocorrem os principais tipos de falhas bem como o tratamento que deve ser dado a elas; Indicar os principais ensaios não destrutivos e as mais importantes técnicas preditivas utilizadas na manutenção. 	
EMENTA	
Tipos de manutenção; planejamento e organização da manutenção; indicadores de manutenção; custos de manutenção; terceirização da manutenção; análise de falhas.	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Evolução da Manutenção (histórico)	3h
Conceitos da Manutenção	3h
Gestão Estratégica da Manutenção	5h
Tipos de Manutenção	5h

TPM – Manutenção Produtiva Total		4h			
MCC – Manutenção Centrada em Confiabilidade		4h			
Planejamento e Organização da Manutenção		4h			
Índices de Manutenção		4h			
Custos de Manutenção		4h			
Terceirização de Serviços na Manutenção		4h			
Fator Humano na Manutenção		2h			
Interfaces da Manutenção		2h			
Ensaio não destrutivo – ferrografia, análise de vibrações, termografia, ultrassom, partículas magnéticas, líquidos penetrantes		3h			
Análise de Falhas		3h			
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM					
Aulas expositivas Atividades práticas em laboratórios Visitas técnicas Trabalhos em grupo					
RECURSOS METODOLÓGICOS					
Apostila e livros Anotações em sala de aula Quadro branco Projetor multimídia Internet					
AValiação DA APRENDIZAGEM					
Critérios Participação nas atividades propostas Assiduidade Desempenho nas avaliações Cumprimento de prazos nas atividades propostas			Instrumentos Provas Exercícios individuais e em grupo Relatórios Apresentação de trabalhos		
Bibliografia Básica					
Título/ Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Manutenção : função estratégica	Kardec, Alan; Xavier, Júlio Aquino Nascif	2ª	Rio de Janeiro	Qualitymark	2002
PCM: planejamento e controle da manutenção	VIANA, Herbert Ricardo Garcia	1ª	Rio de Janeiro	Qualitymark	2002
Bibliografia Complementar					
Título/ Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Manutenção orientada para resultados	Xavier, Júlio Aquino Nascif; Dorigo, Luiz Carlos	1ª	Rio de Janeiro	Qualitymark	2002
A organização	Branco Filho, Gil	1ª	Rio de Janeiro	Ciência Moderna	2008

o planejamento e o controle da manutenção					
Indicadores e índices de manutenção	Branco Filho, Gil	1ª	Rio de Janeiro	Ciência Moderna	2006
Dicionário de termos de manutenção, confiabilidade e qualidade	Gil Branco Filho.	1ª	Rio de Janeiro	Ciência Moderna	2006

CURSO: TÉCNICO EM PORTOS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO

Unidade Curricular: Planejamento e Controle da Produção

Professor: Tiago José Menezes Gonçalves

Período Letivo: 3º Semestre

Carga Horária: 33h
Carga Horária Teórica: 33h

OBJETIVOS

Geral

Analisar e identificar as diversas técnicas de planejamento e controle dos sistemas de produção portuários.

Específicos

Projetar, planejar, estruturar e operacionalizar um sistema portuário.

Simular situação problema aplicada ao planejamento e controle da produção em portos.

EMENTA

Avaliação da Produtividade; Objetivos de Desempenho da Produção; Planejamento e Controle da Produção: Definição e Atividades; Previsão da Demanda; Planejamento e Controle da Capacidade; Planejamento e Controle da Cadeia de Suprimentos; Planejamento e Controle de Projetos.

CONTEÚDOS

CARGA HORÁRIA

Avaliação da produtividade
Medidas de produtividade
Métrica OEE

5h

Objetivos de desempenho da produção
Objetivo qualidade
Objetivo rapidez
Objetivo confiabilidade
Objetivo flexibilidade
Objetivo custo

3h

Definições de planejamento e controle da produção
Conciliação entre suprimento e demanda
Demanda dependente e independente
Resposta à demanda
Razão P:D

5h

Carregamento, sequenciamento, programação, monitoramento e controle da operação					
Efeito volume-variedade					
Previsão da demanda				5h	
Tipos de projeções					
Métodos de previsão de demanda					
Definições de Planejamento e Controle da Capacidade					
Medição da demanda e da capacidade				5h	
Políticas de capacidade					
Definições de Planejamento e Controle da Cadeia de Suprimentos					
Atividades componentes da gestão da cadeia de suprimentos				5h	
Tipos de relacionamentos em cadeias de suprimentos					
Comportamentos da cadeia de suprimentos					
Definições de Planejamento e Controle de Projetos					
Estágios do Planejamento e Controle de Projetos				5h	
Planejamento de Rede					
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM					
Aulas expositivas					
Atividades práticas em laboratórios					
Visitas técnicas					
Trabalhos em grupo					
RECURSOS METODOLÓGICOS					
Apostila e livros					
Anotações em sala de aula					
Quadro branco					
Projetor multimídia					
Internet					
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
Critérios			Instrumentos		
Participação nas atividades propostas			Provas		
Assiduidade			Exercícios individuais e em grupo		
Desempenho nas avaliações			Relatórios		
Cumprimento de prazos nas atividades propostas			Apresentação de trabalhos		
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Administração da produção	SLACK, N; et al.	4ª	São Paulo	Atlas	2009
Administração da produção	MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P.	3ª	São Paulo	Saraiva	2015
Administração da produção e operações	MOREIRA, D. A.	2ª	São Paulo	Cengage Learning	2009
Bibliografia Complementar					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Administração de operações e da cadeia de suprimentos	JACOBS, F. R.; CHASE, R. B.	13ª	Porto Alegre	Bookman	2012
Estratégia de operações	SLACK, N.; LEWIS, Michael	2ª	Porto Alegre	Bookman	2009
Manual de planejamento e controle da produção	TUBINO, D. F.		São Paulo	Atlas	1997
Administração de produção e operações	CORREA, H. L. et. al.		São Paulo	Atlas	2009

Administração de operações: bens e serviços	HEYZER, J. H.; RENDER, B.		Rio de Janeiro	LTC	2001
Sistemas de produção	ANTUNES, Junico		Porto Alegre	Bookman	2008

CURSO: TÉCNICO EM PORTOS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO	
Unidade Curricular: Desenho Técnico e CAD	
Professor(es): Danieli Soares de Oliveira e Tatiana Camello Xavier	
Período Letivo: 1º Semestre	Carga Horária: 33 horas
OBJETIVOS	
<p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler e elaborar a representação de um projeto segundo todas as normas e simbologias prescritas para o desenho técnico, à mão e utilizando as ferramentas CAD. <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar instrumentos de desenho, tais como esquadros, escalímetro e compasso, compreendendo as técnicas de utilização; • Usar escalas (natural, de ampliação ou de redução); • Identificar os elementos/vistas de uma peça; • Identificar a correlação da representação de peças em três dimensões e em duas dimensões; • Interpretar o significado da simbologia utilizada em desenhos técnicos; • Identificar e diferenciar os diversos tipos e elementos de desenho técnico; • Identificar os itens que fazem parte do conteúdo de desenho; • Utilizar os comandos de CAD 2D. 	
EMENTA	
<p>Noções básicas de desenho e normas vigentes. Simbologias utilizadas, grandezas escalares e suas unidades, formas de representação e apresentação. Regras para colocação das medidas no desenho (cotagem). Estudo da obtenção das vistas principais de um objeto tridimensional. Estudo de perspectiva. Estudo de obtenção de cortes e seções de peças. Introdução às ferramentas CAD. Comandos básicos de construção e edição no CAD 2D.</p>	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>Introdução ao Desenho Técnico Normas de Desenho Técnico Materiais e Instrumentos de Desenho Conceitos e Convenções Básicas: Caligrafia Técnica, Cores e Linhas Formatos de Papel da Série A: dimensões, dobragem, legenda e numeração de pranchas Conceitos de Geometria Básica</p>	3h
Escala	3h
Cotagem	3h
<p>Desenho em Perspectiva Esboço à mão livre Perspectiva Axonométrica – Isométrica: peças simples, peças contendo planos inclinados e peças com curvas Círculo Isométrico Cotagem em Perspectiva</p>	3h

Vistas Ortográficas Projeções Cônicas e Cilíndricas Vistas Principais Representação no 1° diedro Cotagem em Vistas						5h
Cortes Seções Conjuntos em Cortes/Vistas auxiliares						3h
Introdução às ferramentas CAD Interface de ferramentas CAD Criação de objetos gráficos						3h
Comandos básicos de construção e edição no CAD 2D Ferramentas básicas de CAD Utilização de camadas e cores Cotagem, textos, blocos e hachuras Impressão						10h
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM						
Aulas expositivas e dialogadas, com demonstração prática e exercícios e trabalhos orientados.						
RECURSOS METODOLÓGICOS						
Apostila e livros Anotações em sala de aula Quadro branco Maquetes; Projetos Projetor Multimídia Internet, Software específico para CAD Laboratório de Informática						
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM						
Critérios Assimilação do conteúdo e sua aplicabilidade Representação gráfica			Instrumentos Exercícios Provas Trabalhos			
Bibliografia Básica						
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	
Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica	Thomas E. French	8ª	Porto Alegre	Globo	2005	
Desenho Técnico Moderno	Arlindo Silva Carlos Tavares Ribeiro	4ª	Rio de Janeiro	LTC	2006	
Bibliografia Complementar						
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	
Desenho Técnico Básico	Patricia Ferreira Maria Teresa Miceli		Rio de Janeiro	Ao Livro Técnico	2001	
Autocad 2008: utilizando totalmente	Roquemar Baldram		São Paulo	Érika	2007	

CURSO: TÉCNICO EM PORTOS CONCOMITANTE AO ENSINO MÉDIO					
Unidade Curricular: Pesquisa Operacional					
Professor(es): Michel Bruno Taffner					
Período Letivo: 3º Semestre		Carga Horária: 34 horas			
OBJETIVOS					
Geral					
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos de programação linear e os fatores que interferem na tomada de decisão. 					
Específicos					
<ul style="list-style-type: none"> • Formular os problemas de programação linear; • Utilização de Solver para tomada de decisão 					
EMENTA					
A pesquisa operacional; programação linear; Solver; análise envoltória de dados-DEA; análise da decisão					
CONTEÚDOS					CARGA HORÁRIA
A pesquisa operacional					4h
Histórico					
Programação linear					
Formulação					
Problema de dieta					
O problema de transporte					
O problema de transbordo					
O problema de alocação					
Análise envoltória de dados					13h
Análise de decisão					4h
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM					
Aulas expositivas					
Apresentação de slides					
Vídeos, figuras e fotos de elementos e situações das ferrovias					
Visita técnica em empresas ferroviárias					
RECURSOS METODOLÓGICOS					
Anotações em sala de aula					
Quadro branco					
Projetor multimídia					
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
Critérios			Instrumentos		
Participação nas atividades propostas			Provas		
Assiduidade			Exercícios individuais e em grupo		
Desempenho nas avaliações			Relatórios		
			Apresentação de trabalhos		
Bibliografia Básica					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Pesquisa operacional: 170 aplicações em estratégia, finanças, logística, produção, marketing e vendas	COLIN, Emerson Carlos	-	Rio de Janeiro	LTC	2007
Pesquisa operacional: para os cursos de administração e engenharia: programação linear, simulação	SILVA, Ermes Medeiros et. al.	4ª	São Paulo	Atlas	2010

Pesquisa Operacional	LACHTERMACHE, Gerson	4ª	São Paulo	Pearson	2009
Bibliografia Complementar					
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Introdução à Pesquisa Operacional	LIEBERMAN, Gerald J.; HILLIER, Frederick S.	9ª	Porto Alegre	Bookman	2013
Pesquisa Operacional	TAHA, Hamdy A.	8ª	São Paulo	Pearson	2008

6.3 Regime Escolar/Prazo de Integralização Curricular

O curso será semestral e com no mínimo 84 dias letivos, excluído o período reservado para os exames finais.

O curso será constituído de três semestres letivos, perfazendo 332 horas no primeiro, 333 horas no segundo e 335 horas no terceiro, totalizando 1.000 horas referentes ao cumprimento dos componentes curriculares da base nacional e do núcleo profissional.

Desse modo, a carga total do curso será de 1.000 horas (excluindo o estágio supervisionado não obrigatório de 360 horas). Somente após a conclusão de todos os componentes curriculares, o aluno fará jus ao título de Técnico em Portos.

O seu regime será modular, assim cada módulo terá duração de seis meses. O prazo de integralização mínimo será de um ano e meio e máximo de três anos.

A matrícula se dará por módulo a cada semestre. Para a matrícula nos seus respectivos componentes curriculares, o aluno deverá ter sido aprovado nos períodos anteriores. Serão oferecidas 40 (quarenta) vagas semestralmente. O funcionamento regular do curso será no período noturno de 18:30h às 22:05h.

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores serão regidos pelo Regulamento da Organização Didática – ROD da Educação Profissional Técnica do IFES.

8. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Os requisitos de acesso ao curso foram definidos em consonância com o Regulamento da Organização Didática do IFES, homologado pela Portaria nº 67, de 12 de janeiro de 2016 - Reitoria.

O Acesso será mediante processo seletivo, preferencialmente, ou outra forma que o IFES venha adotar, obedecendo à legislação vigente, com Edital e regulamento próprios, em consonância com o Regulamento da Organização Didática da Educação Profissional de Nível Técnico do IFES na Modalidade Concomitante - 2º série do Ensino Médio.

9. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Para a conclusão do curso bem como a obtenção do título profissional, o aluno não será obrigado a realizar o estágio supervisionado curricular. O estágio tem como finalidade proporcionar a complementação da formação profissional do Técnico em Portos.

O Estágio Curricular do IFES deve constar de atividades da prática profissional, permitindo que o aluno aplique os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso e desenvolva novos conhecimentos e relações interpessoais. Para ser caracterizado como complementação da formação curricular, esse estágio deve ser condizente com o currículo do curso.

Cabe salientar que o denominado estágio profissional é uma atividade que procura relacionar as temáticas vistas em sala de aula com a realidade da prática profissional, possibilitando que o aluno tenha experiências com as situações reais necessárias para sua prática e o conhecimento da área na qual está procurando se formar. Assim, será definido um professor para a supervisão e orientação acadêmica do aluno visando a garantir as características do perfil profissional de conclusão.

Apesar de o estágio não ser proposto na matriz curricular como obrigatório para a conclusão do curso e obtenção do título profissional, e ser compreendido como não-obrigatório, entende-se que ele se configura como um eixo importante para a formação profissional e para o exercício da cidadania em ampla esfera. Desta forma, sua prática será incentivada,

bem como serão garantidos os direitos e cumprimento das obrigações dispostas na lei nº 11.788, com a devida supervisão e orientação da Coordenadoria do Curso e da CIEE ou CIE-C.

Os estágios serão realizados a partir da atuação conjunta entre a Coordenadoria de Integração Escola-Empresa – CIEE ou setor equivalente e a Coordenadoria do Curso Técnico em Portos, com o objetivo de firmar convênio com as organizações concedentes e de encaminhar e orientar os alunos.

O estágio será realizado em empresas/instituições públicas ou privadas que atuem na área portuária ou área afim, conveniado com o IFES. O estagiário será enviado a empresa pelo IFES e terá orientação, a supervisão e a avaliação realizadas por professor designado pela coordenadoria e o supervisor técnico da empresa.

O estágio seguirá as normas estabelecidas na Resolução nº 12, de 02 de março de 2015 do Conselho Superior do Ifes, a qual dispõe sobre o estágio de alunos da Educação Profissional de Nível Técnico, que se encontra em consonância com a Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008. O aluno que iniciar o estágio não obrigatório na área correlata durante a realização do curso poderá estagiar pelo tempo máximo de 18 (dezoito) meses, somados todos os períodos de estágio não obrigatório na área correlata, desde que esse tempo não ultrapasse o período de integralização do curso e que o aluno não tenha solicitado o certificado de conclusão do curso.

Para aproveitamento no histórico escolar, o estágio profissional supervisionado não deverá ter duração inferior a 360 horas, distribuídas em, no mínimo, 18 semanas. O estágio poderá ser remunerado ou não, de acordo com critérios preestabelecidos entre o IFES e a empresa.

Na avaliação do estágio supervisionado serão considerados os critérios:

- a compatibilidade das atividades desenvolvidas com as previstas no Plano de Estágio previamente aprovado;
- a compatibilidade das atividades desenvolvidas, não previstas no Plano de Estágio, com o projeto pedagógico do curso;
- a qualidade e eficácia das atividades realizadas;
- a capacidade inovadora ou criativa demonstrada pelo estagiário;

- a capacidade do estagiário de se adaptar socialmente ao ambiente de trabalho.

O estágio será considerado válido e a etapa cumprida, quando as atividades realizadas e os procedimentos de acompanhamento forem aprovados pelo supervisor de estágio e pelo Professor Orientador em documentação final de conclusão do estágio.

O aproveitamento de estágios realizados através de outras instituições de ensino somente poderá ser aceito após avaliação da coordenação de curso. Essa avaliação será realizada por uma banca de professores da área técnica envolvida.

10. AVALIAÇÃO

10.1 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação, como parte integrante do processo ensino e aprendizagem, será realizada de forma processual, contínua, cumulativa, com caráter diagnóstico e formativo, envolvendo professores e alunos. Na avaliação, serão considerados os aspectos qualitativos e quantitativos, presentes nos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores, visando a diagnosticar estratégias, avanços e dificuldades, de modo a reorganizar as atividades pedagógicas. Assim, a avaliação possibilita a detecção das dificuldades e fornece indicadores para o aprimoramento do trabalho pedagógico. Além disso, propicia o estabelecimento de uma relação de *feed-back*, na qual o professor ao avaliar o educando também avalia a sua prática, suas propostas, enfim, reflete sobre sua ação. A avaliação será regida pelo disposto no Regulamento da Organização Didática, homologado pela Portaria nº 67, de 12 de janeiro de 2016 - Reitoria.

A avaliação dos alunos com necessidades educacionais específicas deverá considerar seus limites e potencialidades, bem como as adaptações e apoios necessários, inclusive tempo adicional para realização de provas.

A avaliação em cada componente curricular será processual, contínua e sistemática, desenvolvida por meio de instrumentos diversificados, tais como: execução de projetos, realização de exercícios, apresentação de seminários, estudos de casos, atividades práticas, redação e apresentação de relatórios, execução de trabalhos individuais e em

grupos, autoavaliação, provas teóricas práticas, fichas de observação, relatórios orais, entre outros.

Os procedimentos do mundo do trabalho poderão ser simulados e efetuados os registros de conhecimentos, habilidades e atitudes demonstrados nessas situações de aprendizagem avaliação, planejadas para cada momento. Sugerimos ainda critérios e valores de avaliação qualitativos e somativos, ponderando também a frequência do aluno ao curso.

Aos alunos que não atingirem 60% da pontuação nas avaliações de cada componente curricular serão garantidos estudos de recuperação, paralelos ao longo do período letivo. A recuperação paralela se dará com base nos registros de acompanhamento, observação do professor e dos resultados dos instrumentos de avaliação e autoavaliação aplicados. Os procedimentos dos estudos de recuperação paralela estão em consonância com o Art 71º do Regulamento da Organização Didática e também com a regulamentação do *Campus*.

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos alunos no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas no Regulamento da Organização Didática.

O resultado acadêmico deverá expressar o grau em que foram alcançados os objetivos de cada componente curricular e será expresso em notas graduadas em conformidade com o regime do curso e a distribuição de pontos adotada. E será expresso em nota graduada de zero (0) a cem (100) pontos. Será adotada a distribuição de 100 pontos ao longo do semestre.

Serão considerados na verificação do aproveitamento dos alunos em qualquer componente curricular o resultado final obtido após a aplicação dos instrumentos de avaliação e frequência mínima. Estará aprovado no componente curricular o aluno que obtiver nota final maior ou igual a 60 (sessenta) pontos e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas ministradas de cada período letivo, conforme estabelecido no Regulamento da Organização Didática.

A primeira avaliação do projeto pedagógico do curso será realizada ao final do terceiro semestre do curso, quando teremos a primeira turma formada. Posteriormente, a avaliação terá sua periodicidade a cada 18 meses, a partir da revisão de conceitos, conteúdos, perfil

de egresso, avanço das ciências, demandas sociais e econômicas de modo a atualizar o curso, a partir da introdução de inovações e outros temas relevantes a formação dos alunos. E será desenvolvida por uma comissão formada pelo coordenador do curso, representante dos docentes, representantes dos alunos, núcleo de gestão pedagógica e técnicos administrativos dos setores vinculados ao ensino.

10.2 Avaliação do Curso

A avaliação será realizada anualmente e integra ações acadêmicas e administrativas a partir dos relatórios produzidos pela avaliação dos discentes e dos docentes, via sistema acadêmico. Após a análise dos dados será realizada a apresentação, discussão e divulgação dos resultados com vistas a construir novas/outras propostas e ações para a melhoria do curso.

As ações administrativas envolvem: manter um diálogo permanente com professores, funcionários e alunos para aperfeiçoar e dinamizar a gestão do curso; realizar reuniões com o corpo docente, discente, coordenação pedagógica e comunidade escolar; realizar reunião com os alunos ingressantes; incluir relatório de avaliação no site do campus Cariacica; realizar reuniões periódicas com as instâncias de gestão da escola; manter um acompanhamento sistemático das ações desenvolvidas no decorrer do curso; discutir, com responsabilidade, as possibilidades de criação de novas turmas; assegurar condições adequadas para a manutenção da qualidade do curso dentre outras ações.

As ações acadêmicas integram: estimular a realização de pesquisas integradas e coletivas; garantir a infraestrutura necessária para o desempenho do trabalho acadêmico; fortalecer a Biblioteca, Laboratórios, como bases fundamentais do ensino e da pesquisa, mediante atualização e ampliação contínua de seus acervos, equipamentos e materiais; incentivar a criação de convênios que beneficiem as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura; viabilizar a realização de excursões científicas e culturais programadas pela Unidade; promover a integração dos cursos da Unidade, estimulando atividades interdisciplinares e transdisciplinares; fortalecer as atividades de iniciação científica com a ampliação de bolsas e recursos técnicos; incentivar a formação continuadas dos docentes; viabilizar a difusão de conhecimentos produzidos no curso por meio dos meios de comunicação; incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão relacionados ao curso dentre outras

ações.

11. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

11.1 Corpo Docente

Quadro 3 – Listagem de docentes que atuarão no curso

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Registro no Conselho Profissional relativo à área do curso	Disciplina
Cristiane Cruz e Souza Sperandio (http://lattes.cnpq.br/7902290022635511)	- Graduação em Engenharia Civil - Mestrado em Engenharia Civil	DE		- Introdução à Portos Operação Carga Granel
Daniel Farinelli Leite (http://lattes.cnpq.br/5726130854833380)	- Graduação em Ciências Econômicas - Especialização em Gestão Empresarial com Ênfase em Logística - Especialização em MBA em Logística Portuaria. -Mestrando em Transportes	DE	CORECON/ES nº 1.175	- Operação de Carga a Granel - Direito Marítimo e Portuário - Operação de Carga Geral - Operação de Contêiner - Agenciamento e Afretamento Marítimo
Edson Pimentel Pereira (http://lattes.cnpq.br/7121932107831120)	- Graduação em Engenharia Elétrica - Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho - Mestre em Engenharia Civil / Transporte	40H	CREA-ES 010787/D	- Segurança, Meio Ambiente e Saúde.
Elizabeth Miranda Carvalho (http://lattes.cnpq.br/4509337443802903)	- Graduação em Administração - Especialização em Comércio Exterior. - Especialização em Planejamento e G. de O. no Corredor C.Leste - Especialização em Comércio Ex. com Ênfase em Emp. Pequeno Porte	DE		Sistemática de Exportação e Importação
Erivelton Fioresi de Souza	- Graduação em Ciências Contábeis	DE		- Operação de Carga a Granel

(http://lattes.cnpq.br/149306520846548 1)	- Especialização em MBA em Logística Portuária - Especialização em Controladoria e Gestão Estratégica de Empresas - Mestrado profissional em Ciências Contábeis			- Direito Merítimo e Portuário - Operação de Carga Geral - Operação de Contêiner - Desempenho Operacional e Custos
Haroldo Barcelos Júnior (http://lattes.cnpq.br/602587393709175 2)	- Graduação em Administração de Empresas - Graduação em Licenciatura Plena em Matemática - Especialização em Analista de Sistemas - Especialização em Estratégia em Petróleo e Gás - Especialização em Docência do Ensino Superior - Mestrado em Engenharia de Produção	DE		- Agenciamento e Afretamento Marítimo
Heiter Ewald (http://lattes.cnpq.br/573162906747010 6)	- Graduação em Engenharia Mecânica - Mestrado em Engenharia Mecânica	DE	CREA-ES 022752/D	- Planejamento de Controle da Manutenção
Helena Donária Chagas (http://lattes.cnpq.br/208316631743072 9)	Graduação em Ciências Econômicas - Especialização em Gestão Estratégica em Recursos Humanos	DE		- Comportamento Organizacional
Isaura Maria de Carvalho Monteiro (http://lattes.cnpq.br/335678863619820 5)	- Graduação em Letras Portugêses – Inglês - Especialização em Língua Inglesa - Mestrado em Linguística	DE		- Inglês Técnico I - Inglês Técnico II - Inglês Técnico III
Marco Aurelio Furno Oliveira (http://lattes.cnpq.br/383647011472564 5)	- Graduação em Letras Portugêses - Especialização em Teoria Psicanalítica e Práticas Educacionais - Mestre em Literatura	40H		- Redação Técnica
Pedro Paulo Zucarato (http://lattes.cnpq.br/497053243485551)	- Graduação em Engenharia Mecânica - Especialização em Especialização em Engenharia do Meio	20H		- Operação de Carga a Granel - Direito Merítimo e Portuário - Operação de

5)	Ambiente - Especialização em Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho - Especialização em Gestão da Qualidade e Produtividade - Mestrado em Mestrado em Engenharia Mecânica			Carga Geral - Operação de Contêiner - Gestão da Qualidade - Gestão Ambiental Portuária
----	---	--	--	--

Além dos citados, docentes de outras coordenadorias do *Campus* poderão estar envolvidos com o curso.

11.2 Corpo Técnico

Quadro 4 – Listagem de técnicos administrativos

Nome	Titulação	Cargo	Regime de Trabalho
Camila Gonçalves Campos Dias	- Graduação em Administração	- Assistente em Administração - Coordenadora de Desenvolvimento de Pessoas	40h
Alexandre Pereira de Souza	- Graduação em Administração	- Assistente em Administração - Coordenador de Licitação e Compras	40h
Bruno Faé	- Graduação em Comunicação Social e Habilitação Publicidade	- Assistente em Administração	40h
Ciro Xavier Maretto	-Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Pós-Graduado em Segurança de Redes	- Analista de TI	40h
Cristiane Araújo Meira	- Graduação em Pedagogia	- Técnico Em Assuntos Educacionais	40h
Derlyane de Assis	- Graduação em Administração	- Assistente em Administração	40h
Eduardo Dos Santos Lopes	- Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	- Técnico de TI	40h
Euzanete Frassi de Almeida	- Graduação em Administração - Especialização em Comércio Exterior	- Assistente Em Administração - Coordenadora de Registros Acadêmicos	40h
Glaucio Rodrigues Motta	- Graduação em Pedagogia - Mestrado em Educação	- Pedagogo	40h
Gisleni Barbosa da Silva	- Técnico de enfermagem	Auxiliar de enfermagem	40h
Guilherme Marques	- Graduação em Engenharia de	- Assistente Em Adminis-	40h

Fiorot	Produção	tração	
Jeferson Pereira Rufino	- Graduação em Turismo	- Assistente Em Administração	40h
Luciana Dumer	- Graduação em Biblioteconomia - Especialização em Biblioteconomia	- Bibliotecária documentalista	40h
Ludmila Ferreira Liberato Borges	- Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia	- Psicologo	30h
Marileide Gonçalves França	- Graduação em Pedagogia - Mestrado em Educação - Doutorado em Educação	- Pedagogo	40h
Maristela Almeida Mercandelli Rodrigues	- Biblioteconomia - Especialização em administração e planejamento de projetos sociais - Mestre em Administração	- Bibliotecária documentalista - Coordenadora de Biblioteca	40h
Mauro Sérgio Ramos Barbosa	- Bacharel em Administração - Especialista em Gestão Empresarial	- Administrador - Subgerente de Administração Geral	40h
Milane Borges Lisboa	- Graduação em Administração com Habilitação em Comércio Exterior	Assistente em Administração	40h
Monique Sunderhus Leppaus	- Graduação em Serviço Social	- Assistente Social	40h
Patricia Rainha	Graduação em Ciências Contábeis	- Assistente em Administração	40h
Rodrigo De Souza		- Assistente de aluno	40h
Thiago Mothé Guimarães	- Graduação em Administração	- Assistente em Administração	40h
Tiago Teixeira Vieira	- Graduação em Administração	- Assistente em Administração	40h
Yuri Blanco e Silva	- Graduação em Administração - Mestre em Administração Administrador	- Gerente de Administração Geral	40h

12. ESTRUTURA FÍSICA

12.1 Espaço físico existente destinado ao curso

Ambiente	Características	
	Quantidade	Área (m ²)
Salas de Aula	23	52,00
Salas de Professores	30	10,00
Laboratórios de Informática	6	60,00
Laboratório de Biologia	1	90,00
Laboratórios de Química	1	90,00
Laboratórios de Física	1	90,00
Laboratório de Portos	1	80,00
Coordenadoria de Curso (Sala do Coordenador + secretaria)	1	16,00
NAPNE		
Área de Esportes e Lazer		
Quadra Poliesportiva	1	1200,00
Cantina / Refeitório	1	400,00
Pátio Coberto	1	1500,00
Gráfica		
Atendimento Psicológico	1	15,00
Atendimento Pedagógico	1	30,00
Gabinete Médico	1	15,00
Gabinete Odontológico		
Serviço Social	1	20,00
Salão de Convenção		
Sala de Audiovisual		
Mecanografia	1	15,00
Auditório	1	600,00
Mini Auditório	1	200,00

12.2 Laboratórios do Campus

Laboratório		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório de Desenho Técnico		76,26	3,05	3,05
Equipamentos				
Quantidade	Especificação			
25	Pranchetas			

Laboratório		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório de Eletricidade		58,00	9,67	2,90
Equipamentos				
Laboratório		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
8	Módulos de eletro-eletrônica	58,00	9,67	2,90
6	Osciloscópio digital			
Equipamentos				
Quantidade	Especificação			
6	Kit ferramentas e instrumentos de medição			
Laboratório		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
Laboratório de Operação Prática em Máquinas Elétricas		80,00	16,00	4,00
Laboratório de Operação Prática em comandos elétricos, instrumentos elétricos e máquinas elétricas		80,00	16,00	4,00
Equipamentos				
Quantidade	Especificação			
12	Sistema Interativo de Treinamento para CLP			
6	Equipamentos de pesagem, calibração, medição, paletes, amarras, castanhas e etc			

12.3 Espaço físico a ser construído

Ambiente	Características	
	Quantidade	Área (m ²)
Galpão para aulas práticas de movimentação e peçação de cargas geral, granel e containerizadas.	1	300

13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

13.1 Diploma de Técnico em Portos

Concedido ao aluno que tiver concluído a carga horária total do curso, formada pelos componentes curriculares.

13.2 Certificação com terminalidade específica para estudantes com necessidades educacionais específicas

Em atendimento ao que prevê a legislação nacional com relação as pessoas com necessidades especiais, este projeto prevê uma certificação com estatuto de terminalidade específica, em sua versão de matriz aprovada no ano de 2010 e no ano de 2017, para o público em questão, que seja condizente com as suas especificidades e registre sua trajetória como aluno na instituição.

Entende-se por “Aluno com Necessidades Específicas” o equivalente previsto em legislação educacional por “Aluno com Necessidades Especiais”, a saber:

I. Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com uma ou mais barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas;

II. Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Atualmente está englobado no transtorno de espectro autista, classificando-se como leve, moderado ou grave;

III. Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

A identificação dos alunos com necessidades educacionais específicas poderá ocorrer no processo seletivo, quando o próprio aluno ou a família apresentarem a demanda à escola ou quando professores ou servidores ligados diretamente aos setores de ensino perceberem algum indício. Em todos os casos é necessário que o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) seja informado, para realizar o acolhimento inicial e, em conjunto com o discente, sua família e os referidos setores de ensino do Ifes, avaliar as demandas e procedimentos a serem adotados.

Dadas às peculiaridades da formação profissional técnica, o parecer CNE/CEB 02/2013 autoriza e orienta o Ifes a aplicação do estatuto da “terminalidade específica” juntamente aos estudantes dos cursos Técnicos de Nível Médio desenvolvidos nas formas Articulada - Integrada ou Concomitante - e Subsequente ao Ensino Médio, tanto regularmente oferecido como na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Nesse sentido, o curso técnico em Portos poderá passar por adequações metodológicas, flexibilizações curriculares e adequações curriculares a serem definidas em conjunto pela coordenação do curso, Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) e Núcleo Pedagógico, de acordo com as demandas apresentadas pelos estudantes com necessidades educacionais específicas.

Aos alunos com necessidades educacionais específicas que não puderem obter o diploma de técnico em Portos, mesmo com adequações curriculares, por não alcançarem o mínimo necessário ao perfil de técnico, devido às suas limitações, poderá ser aplicado o estatuto da terminalidade específica e conferido um certificado de qualificação profissional, observando-se a Resolução do Conselho Superior n. 55/2017, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), bem como os objetivos atingidos pelo aluno.

A aplicação do estatuto da terminalidade é facultativa ao aluno com deficiência intelectual ou transtorno global do desenvolvimento e poderá ser utilizada, mediante avaliação pedagógica, caso sejam esgotadas as possibilidades de adequações curriculares. Para tanto, após as intervenções, caso a instituição avalie que o título de técnico em Portos não é adequado

à trajetória do aluno no curso, serão possibilitadas as seguintes opções de certificações correspondentes ao alcance mínimo das disciplinas especificadas:

Possibilidades de certificação como curso de qualificação profissional	Disciplinas a serem cursadas	
	Projeto 2010	Projeto 2017
<p>Assistente de Operação de Logística Portuária</p> <p>Perfil: Para a certificação em Assistente de Operação de Logística Portuária, o aluno precisa adquirir a aprendizagem e desenvolver competências no controle de operações portuárias de embarque, desembarque, transbordo de cargas em geral e estufagem de contêineres, Além de auxiliar nas atividades de armazenamento, movimentação e carga/descarga de cargas granéis sólidos, líquidos, contêineres e carga geral.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão da Qualidade • Introdução a Portos • Sistemática de Exportação • Sistemática de Importação • Agenciamento Marítimo • Afretamento Marítimo • Logística • Segurança, Meio Ambiente e Saúde • Operação Portuária - Carga Granel • Operação Portuária - Carga Geral • Operação Portuária - Carga Contêiner 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão da Qualidade • Introdução a Portos e Navegação • Sistemática de Exportação e Importação • Agenciamento e Afretamento Marítimo • Logística de Distribuição e Armazenagem • Segurança, Meio Ambiente e Saúde nos Portos • Operação de Carga Granel • Operação de Carga Geral • Operação de Carga Contêiner • Planejamento e Controle da Produção
<p>Assistente de Comércio Exterior</p> <p>Perfil: Controla as atividades de importação e exportação da empresa, realiza a cotação de preços com fornecedores, negocia fretes e acompanha fluxos de documentos e regimes alfandegários e cambial.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão da Qualidade • Introdução a Portos • Sistemática de Exportação • Sistemática de Importação • Agenciamento Marítimo • Afretamento Marítimo • Logística • Documentação Técnica Inglês Técnico 3 e 4. • Direito Marítimo • Direito Portuário 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão da Qualidade • Introdução a Portos e Navegação • Sistemática de Exportação e Importação • Agenciamento e Afretamento Marítimo • Logística de Distribuição e Armazenagem • Língua Estrangeira Inglês 2 e 3. • Direito Marítimo e Portuário
<p>Auxiliar de Comércio exterior</p> <p>Perfil: Realiza levantamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão da Qualidade • Introdução a Portos • Sistemática de Exportação 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão da Qualidade • Introdução a Portos e Navegação • Sistemática de Exportação e Im-

de dados sobre as operações, controla fluxos de documentos de importação e exportação e acompanha os processos de comércio internacional junto ao despachante aduaneiro.	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemática de Importação • Agenciamento Marítimo • Afretamento Marítimo • Logística 	<ul style="list-style-type: none"> • Importação • Agenciamento e Afretamento Marítimo • Logística de Distribuição e Armazenagem
<p>Auxiliar de Desembarço Aduaneiro</p> <p>Perfil: Realiza levantamento de dados sobre as operações, controla fluxos de documentos de importação e exportação e acompanha os processos de comércio internacional junto ao despachante aduaneiro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão da Qualidade • Introdução a Portos • Sistemática de Exportação • Sistemática de Importação • Agenciamento Marítimo • Afretamento Marítimo • Logística • Documentação Técnica Inglês 2 e 3. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão da Qualidade • Introdução a Portos e Navegação • Sistemática de Exportação e Importação • Agenciamento e Afretamento Marítimo • Logística de Distribuição e Armazenagem • Língua Estrangeira Inglês 2 e 3

Conforme orientação da Resolução CNE/CEB nº 2/2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, o certificado será acompanhado de histórico que apresente, de forma descritiva, as competências desenvolvidas pelo educando.

O processo de atendimento e certificação do aluno com necessidades educacionais específicas seguirá as diretrizes do Ifes previstas na resolução CS 55/2017 ou outra que venha substituí-la. De acordo com esta resolução, artigo 23:

§ 2º Durante o acompanhamento do aluno e mediante avaliação pedagógica, a coordenadoria do curso, equipe pedagógica e Napne podem acordar sobre a necessidade da aplicação do estatuto de Terminalidade Específica, conforme previsão nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). Sobre tais condições, dispõem-se: I. é necessário reunião com o aluno e/ou seu representante legal no início do processo e documentar sua anuência; II. caberá ao Napne reunir os registros dos processos de ensino e aprendizagem (PEI, RCD, RITE, entre outros) e encaminhá-los, via processo, à Direção de Ensino do campus para abertura do processo, solicitando a composição de comissão examinadora para aplicação da Terminalidade Específica. A comissão examinadora para aplicação da Terminalidade Específica será constituída por: a) 1 representante do Napne; b) 1 representante da equipe pedagógica; c) 1 docente da Educação Especial e/ou AEE; d) 1 represen-

tante da equipe multidisciplinar (psicólogo, assistente social, médico, etc.); e) o coordenador do curso; f) 2 docentes do curso. III. São atribuições da comissão examinadora: a) analisar os registros dos processos de ensino e aprendizagem, considerando previsão do PPC sobre as possibilidades de certificação para fins de Terminalidade Específica, o CNCT, o CBO, bem como os objetivos atingidos pelo aluno, de forma individual e observando a legislação; b) elaborar parecer conforme Anexo VIII, que justifique ou não a aplicação da Terminalidade Específica, conforme previsão no PPC; c) registrar em ata as reuniões realizadas. VI. O parecer deverá ser retornado à Direção de Ensino do campus, que fará os devidos encaminhamentos para a Coordenadoria de Gestão Pedagógica e Registro Acadêmico. § 3º Para expedição dos diplomas e históricos escolares nos casos amparados por lei, respeitadas as situações previstas na legislação brasileira e indicadas nesta resolução, haverá descrição explícita [...].

Assim para definição da certificação condizente com a trajetória escolar do estudante será formada uma comissão examinadora composta por coordenador do curso, professores da área técnica e/ou da educação especial que participaram da formação do aluno, representante do Napne, representante do Núcleo Pedagógico e da equipe multidisciplinar. A comissão terá como atribuições: analisar os registros do processo ensino aprendizagem do aluno, definir certificação adequada à trajetória do aluno e indicar os objetivos alcançados pelo discente dentro do curso, para que sejam anexados ao certificado do aluno.

14. PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Com relação ao planejamento econômico-financeiro já estão abertos os processos de compra para aquisição de novas bibliografias para complementação da atual do curso, com previsão de recebimento em 2017.

Quanto à construção do Galpão para as aulas práticas de movimentação e peação de cargas e aquisição dos equipamentos relacionados no item 12.3, será construído um planejamento junto a coordenadoria para abertura do processo de compra e aquisição para atender as necessidades do curso.

Informamos que atualmente o campus possui o restante da infraestrutura de laboratórios, equipamentos e literatura para andamento de todo o curso. Em relação a literatura as aquisições fazem parte apenas de uma atualização de novas bibliografias que foram publicadas recentemente, não impactando na bibliografia básica para andamento do curso.

Além dos investimentos citados em termos de infraestrutura, o campus prevê o aproveitamento da estrutura de concreto armado existente no campus (Bloco C), com o seu fechamento e adequação dos espaços internos para implantação de salas de aula, laboratórios, salas de professores, miniauditório, ambientes administrativos de apoio, acessos, climatização, etc. O projeto está em fase de análise na Prefeitura Municipal de Cariacica. Esse investimento está orçado em R\$11.394.221,02 e será realizado em 3 etapas, conforme apresentado no PDI.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 5.524, de 5 de junho de 2013. Dispõe sobre a exploração direta e indireta pela União de portos e instalações portuárias e sobre as atividades desempenhadas pelos operadores portuários; altera as Leis nºs 5.025, de 10 de junho de 1966, 10.233, de 5 de junho de 2001, 10.683, de 28 de maio de 2003, 9.719, de 27 de novembro de 1998, e 8.213, de 24 de julho de 1991; revoga as Leis nºs 8.630, de 25 de fevereiro de 1993, e 11.610, de 12 de dezembro de 2007, e dispositivos das Leis nºs 11.314, de 3 de julho de 2006, e 11.518, de 5 de setembro de 2007; e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, DOU de 5.6.2013 - edição extra.

BRASIL. Lei nº 12.815, de 5 de novembro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 6 nov. 1968 Seção 1, p.9689.

_____. Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985. Regulamenta a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 7 fev. 1985. Seção 1, p. 2194.

_____. Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional– LDBnº.9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 1996.

_____. Lei nº 9,503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 24 set. 1997. **Seção 1, p. 21201**.

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 28 abr. 1999. Seção 1, p.1.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**, Brasília, 2000.

_____. Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 3 out. 2003. Seção 1, p.1.

_____. Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 8 ago. 2005. Seção 1, p. 1.

_____. Lei nº.11.494, de 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei nº.10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis nº.9.424, de 24 de dezembro de 1996, nº.10.880, de 9 de junho de 2004, e nº.10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 21 jun. 2007.

_____. Decreto nº.6.253, de 13 de novembro de 2007. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da

Educação - FUNDEB, regulamenta a Lei nº.11.494, de 20 de junho de 2007, e da outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 14 nov. 2007. Seção 1, p. 18.

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”**. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 11 mar. 2008. Seção 1, p. 1.

_____. Lei 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nºs 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 17 jun. 2009. Seção 1, p. 2.

_____. Lei nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos- PNDH-3 e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 22 dez. 2009. **Seção 1, p. 17.**

_____. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 20 jul. 2010. Seção 1, p. 5.

_____. Lei nº 13.005, 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 26 jun. 2014. Seção 1, p.1.

_____. Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012, define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 31 jan. 2012. Seção 1, p.1.

_____. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 21 set. 2012. Seção 1, p. 22 .

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 2014.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES. Secretaria Especial de Portos da Presidência da República. **Investimentos**. Brasília, 2014. Disponível em:<
<http://www.portodobrasil.gov.br/assuntos-1/investimentos/>>. Acesso em: 17 de jul. 2016.

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES. Secretaria Especial de Portos da Presidência da República. [Relação de TUPs autorizados 2013 até 2016](#). Brasília, 2016. Disponível em:<
www.portodobrasil.gov.br/assuntos-1/investimentos/itens/TUPS18072016.xlsx>. Acesso em: 17 de jul. 2016.

COMITE GESTOR DO PAC. **Relatório: 10º Balanço do Plano de aceleração do crescimento (PCA2)**. Brasília, 2014.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRANSPORTES. **Transporte de cargas no Brasil: Ameaças e Oportunidades para o Desenvolvimento do País**. COPPEAD-UFRJ, Rio de Janeiro, 2003.

_____. **Plano CNT de transporte e logística 2014**. Brasília, 2014.

GARCIA, Sandra Regina de Oliveira. In: AZEVEDO, José Clóvis; REIS, Jonas Tarcísio (Orgs.). **O Ensino Médio e os desafios da experiência: movimentos da prática**. São Paulo: Fundação Santillana: Moderna, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Conselho Superior. **Regulamento da Organização Didática dos Cursos Técnicos**. Vitória, 2011.

_____. Conselho Superior. **Resolução nº 28, de 27 de junho de 2014**, aprova a regulamentação dos estágios dos alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e da Educação Superior do Ifes, Vitória, 2014.

_____. Conselho Superior. **Resolução do Conselho Superior nº 11, de 4 de maio de 2015**. Normatiza procedimentos de elaboração e trâmite de Projeto Pedagógicos de Cursos Técnicos no Ifes, Vitória, 2015.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento de processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Sites consultados:

<http://www.guiaelog.com.br/ARTIGO335.htm>,

<http://www.portosdobrasil.gov.br/assuntos-1/investimentos>

<http://www.cnt.org.br/Paginas/plano-cnt-transporte-logistica>

<http://portogente.com.br/portopedia/logistica-portuaria-brasileira-78434>